ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1949 N.º 9712

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTA

Ressurreição?

Eu sei, eu sei, e todos o sabemos, aliás:—não querem que ele reapareça, que ele ressurja, esse «náufrago», como dizia António Patrício, o «individuo», cuja morte, cuja completa extinção, entre muitos outros profetas, Ortega y Gasset anunciou. Mas ele aí está de novo, renascente na sua alma, na sua consciência, na sua estrutura e índole perfeitas, ao abrigo e no ambito da Democracia, também renascente em todo o mundo civilizado. Não, evidentemente, o «individuo» açambarcador de Stirner ou de Nieztsche, exasperado, misantropo e tantas vezes cruel, delirante de egoismo, de autoritarismo cruel, de megalomanias vexatórias, negador de valores e virtudes necessárias á humanidade trabalhadora e sofredora. Nem talvez, mesmo, o «individuo» de Spencer. Mas aquele «individuo» essencial e discreto, que pode e quer viver e conviver em sociedade, limitado pelas indispensáveis, inevitáveis fronteiras da vida colectiva e, apesar disso, exacta expressão de inteligência e vontade próprias, força vital das nações, alicerce das pátrias, esperança de todas as grandezas, certeza de todas as esperanças, simbolo pleno da Europa e do universo civilizado, energia do Ocidente desperto, vitória das mais nobres aspirações e dos mais altos progressos dos povos. Da sua ausência já se queixava Madame de Staël, há mais de um século, exclamando:— «as turbas são hoje tudo, os individuos, ou o individuo, cousa pouca». *Fénix renascida das cinzas, porém, (das cinzas? Mas quem viu, de verdade, as suas cinzas e não a brasa, jámais extinta, da sua persistência?), Fénix renascida, repito, lhe chamou um lucido pensador do nosso tempo. E tem razão esse pensador, porque até esses filósofos ou pseudo-videntes que se erguem contra as doutrinas baseadas no conceito do* «individuo», *e em falsa interpretação do que seja o «social», não ignoram que o seu preconizado «social», desprezador da profunda e perene realidade do indivíduo, é um erro ou uma efémera invenção do seu pessimismo ou cepticismo acanhados, e que povos, facções, grupos e partidos valem só o que valem os indivíduos de que estes se compõem. Daí—afirmem o que afirmarem os delirantes criticos de boa ou má-fé—a importancia, dia a dia maior, no mundo de hoje e caminhando intacta para o mundo de amanhã, que toma a educação e o ensino das gerações moças.*

E' que—repare-se—educação e ensino são, de facto, tarefas eminentemente individuais. Nenhum autêntico educador, exercendo com eficiência a sua missão, embora perante um conjunto de educandos, não a desempenhará bem senão através de directa e actuante influência sobre cada um destes, tanto mais util sendo a sua acção e tanto mais benéfica quanto menos numerosos sejam os adolescentes e as crianças que a recebem. Não há moderno sistema, método e prática pedagógicos que se alicerce em principios alheios a tal imperativo de individualização educativo. Obedecer-lhe é a condição minima e fundamentada para que a Humanidade se erga acima de primitivismos turbados, de submissões vexatórias, de subserviências grosseiras e de regressão aos mais baixos e destruidores instintos.

Ressuscitou o «individuo», *então? Ressuscitou, ou ressuscitará em futuro próximo. Assim o creio. Que não naufrague outra vez, que de novo não exceda a medida justa e de novo não perca o desejo e a capacidade de concórdia social—eis, apenas, o que se pede e ambiciona para honra e vantagem do Universo sempre ansioso de realizar-se e progredir.*

JOÃO DE BARROS

Começou hoje
a visita do ministro das Obras Públicas ao distrito de Evora

(Do nosso enviado especial)

BORBA, 12—(Pelo telefone)—O ministro das Obras Publicas, que passou a noite na residência do sr. governador civil de Évora, no Monte das Oliveiras, iniciou hoje, logo de manhã cedo a despeito dum excepcional frio e vento cortante, os seus trabalhos no distrito, os quais se destinam a levar a efeito estudos sobre a importante obra de fomento agricola e de trabalhos publicos de maior interesse na região e conhecer ainda o estado em que se encontram as várias obras em curso no distrito.

Acompanhado do seu secretário, sr. eng. Carlos Schmidt, e pelos srs. Félix Mira, chefe do distrito, e engenheiros Pinto Basto, director de Estradas, e Costa Simões, da Junta de Colonização Interna, ambos deste distrito, e ainda pelos srs. engenheiros Trigo de Morais e Sá e Melo, respectivamente directores-gerais dos Serviços Hidraulicos e de Urbanização, vindos directamente de Lisboa, o titular daquela pasta começou por visitar o primeiro local de obra em estudo, no que diz respeito á beneficiação hidro-agricola de Montemor-o-Novo, através de Albufeira, criada para barragem no rio Almanzor.

Os estudos topográficos desta obra, que tem por objectivo a rega de 500 hectares, bem como os estudos geológicos do local da implantação da barragem, já se encontram concluidos e foram realizados pela extinta Junta Autónoma de Hidraulica Agricola. Os estudos das obras da albufeira, descarregadores, tomadas de água, galerias de descarga, etc., vão prosseguir pela direcção-geral dos Serviços Hidraulicos, dada a integração da Junta Autónoma da direcção-geral dos Serviços Hidraulicos, operada pelo ministro das Obras Publicas.

Na herdade de Carias, propriedade do sr. eng.º agrónomo António Mexia da Costa Praças, já próximo de Arraiolos, o eng.º José Frederico Ulrich, com os seus técnicos, examinou uma albufeira que irriga cerca de 60 hectares de terreno. Em Arraiolos, aquele membro do Governo examinou os trabalhos da variante que liga a estrada de Lisboa a Evora, e desta cidade a Elvas, que contorna Arraiolos, evitando, assim, a passagem obrigatória através desta localidade.

Os trabalhos de terraplenagem encontram-se já concluídos.

Nos Paços do Concelho daquela vila foram abordados os problemas locais, expostos pelo respectivo presidente sr. Januário Vidigal Rodrigues.

Dali, o ministro seguiu para Estremoz, onde

(Continua na página central)

O ministro das Colónias assistindo á recepção do primeiro radiotelegrama recebido de S. Tomé

Foi inaugurada hoje
a ligação radiotelegráfica entre a Metrópole e S. Tomé

Lisboa ficou hoje ligada directamente, pela rádiotelegrafia, com S. Tomé. O serviço foi estabelecido pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que utiliza as modelares instalações com que está em permanente contacto com Angola e Moçambique, e devido á modernização da estação do Estado que existe naquela nossa colónia.

O ministro das Colónias quis assinalar o acontecimento com a sua presença na sede da Companhia Marconi, em cuja central rádiotelegráfica assistiu ao estabelecimento do circuito Lisboa-S. Tomé. Aguardavam o sr. capitão Teófilo Duarte os srs. engenheiro Branco Cabral, do conselho de administração da Companhia Marconi; engenheiro Matos Silva, director-geral; engenheiro Vaz Pinto, administrador-delegado; engenheiro Alexandre Cunha, director técnico, e comandante Alvaro Fontoura, delegado do Governo.

Pouco passava das 14 e 30, quando o chefe da central, sr. Celestino Simões Cortês, anunciou que o circuito estava estabelecido e que se havia começado a receber um telegrama dirigido ao ministro das Colónias, cujas palavras passaram a ser por todos avidamente seguidas na máquina onde o operador ia traduzindo os sinais morse. O telegrama dizia o seguinte:

«Ao inaugurar hoje ás 14 e 30 (T. M. G.), o circuito telegráfico directo entre esta colónia e a Metrópole, em meu nome pessoal e de toda a colónia, apresento a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos, agradecendo o seu esforço e as facilidades no sentido de ter sido possivel inaugurar tão importante quão util melhoramento. V. Ex.ª calculará bem a alegria e a satisfação de todos por verem realizadas as suas velhas aspirações. Respeitosos cumprimentos.—a) Governador».

O sr. capitão Teófilo Duarte respondeu com o seguinte telegrama, que redigiu imediatamente:

«A V. Ex.ª e á colónia que governa com tanto acerto, agradeço os amáveis cumprimentos que acabo de receber, na própria Marconi, fazendo votos para que a este tão grande melhoramento, que traduz uma ligação mais rápida com a mãe-pátria, outros se sigam, tendentes a estreitar cada vez mais a sua interdependência. —a) Ministro».

Após esta troca de amistosas saudações entre o ministro das Colónias e o governador de S. Tomé e Principe, o sr. capitão Teófilo Duarte interessou-se particularmente pelo funcionamento do serviço hoje inaugurado e pediu esclarecimentos acerca do desenvolvimento das comunicações radiotelegráficas entre a Merópole e as restantes parcelas do território ultramarino.

Os directores da Marconi convidaram depois aquele membro do Governo a visitar as instalações de radiotelefonia. Foram então postos a funcionar, em regime experimental, os circuitos necessários para o estabelecimento de uma comunicação telefónica com S. Tomé e cerca das 15 horas o sr. engenheiro Alexandre Cunha passou o auscultador e o microfone ao ministro, anunciando que se encontrava no posto de S. Tomé o respectivo governador, para falar com aquele membro do Governo.

O sr. capitão Teófilo Duarte trocou, nessa altura, novas palavras de saudação com o governador da colónia, que lhe pediu que transmitisse também os melhores cumprimentos aos srs. presidentes da Republica e do Conselho e ministro das Comunicações.

O sr. engenheiro Vaz Pinto aproveitou a ocasião para transmitir também as saudações da Marconi ao governador de S. Tomé e o sr. engenheiro Alexandre Cunha saudou o director dos correios daquela colónia.

Em seguida, o sr. capitão Teófilo Duarte retirou-se visivelmente satisfeito com a inauguração do serviço rádiotelegráfico e com o resultado da experiência rádiotelefónica.

A guerra civil na China
está a atingir o seu termo

HONG-KONG, 12 — Constava que a resistência nacionalista em Chengtu, o ultimo baluarte na provincia de Szechuan e um dos ultimos da China continental, estava a declinar rápidamente. O general Hu Tsung-Nan retirou a toda a pressa os seus exércitos para o Sudoeste em direcção das montanhas de Sikang. Entretanto, receando que as tropas que ainda se encontram em Chengtu dêem a sua adesão aos comunistas, esse general entregou o comando da guarnição a oficiais da sua confiança antes de retirar o grosso das tropas.

Segundo constava, as tropas comunistas avançavam ontem sobre Hsintsin, a 25 quilómetros a sudoeste de Chengtu, cuja ocupação viria a cortar a retirada dos nacionalistas para Sikang. Esta provincia montanhosa, de fraca densidade populacional, é a ultima que ainda se encontra em poder dos nacionalistas. Nos circulos politicos

(Continua na ultima página)

Assembleia Nacional

A sessão da Assembleia Nacional começou ás 16 horas para continuar a apreciação da lei de meios e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

Estão inscritos para falar antes da ordem do dia os deputados srs. Lima Faleiro e Elísio Alves Pimenta.

O dr. Lima Faleiro ocupou-se largamente da figura e da obra do professor Egas Moniz, a propósito da concessão do Prémio Nobel.

Acerca de Lei de Meios devem usar da palavra os deputados Vaz Monteiro e Salvador Teixeira.

A desvalorização da libra
parece não ter dado os resultados que se esperavam

NOVA YORK, 12.—John Snyder, secretário do Tesouro americano, teria apresentado ao presidente Truman um relatório pessimista sobre os resultados da desvalorização da libra esterlina, segundo anunciou ontem Drew Pearson, comentador da Rádio americana, acrescentando que seria provávelmente necessário um novo empréstimo no valor de 2 biliões de dólares para assegurar a protecção da economia da Grã-Bretanha.—(F. P.).

TEATROS E CINEMAS

reposteiro

Fala-se insistentemente no provável abandono da profissão por parte de um dos nossos primeiros actores. A confirmar-se este boato, o Teatro português, já tão escasso de valores reais, perderá um dos seus mais prestigiosos e cultos artistas, dos que mais se têm sacrificado e lutado pela dignificação da Arte de Representar.

—O actor Sales Ribeiro interpretará na peça *A dama das Camélias* a personagem de «Conde Giray».

—Com o fim de se activarem os ensaios da revista *Fogo de Vistas*, a companhia do Teatro Maria Vitória não irá realizar os anunciados espectáculos, com a revista *Esquimó Fresquinho*, a Santarém, Setubal e Sintra.

—O boato de que os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa haviam sido convidados para ingressar numa nova organização dos artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro não teve, ainda, confirmação, ao que nos informam de fonte autorizada.

—A actriz Ema de Oliveira não toma parte no desempenho da revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Tendo ficado sem efeito a reposição da opereta *O Zé do Telhado*, encontra-se sem contrato o actor Alberto Reis.

A viagem de Amália Rodrigues

ao Brasil

Amália Rodrigues parte hoje, ao fim da tarde, num avião da Panair, para o Rio de Janeiro, onde vai cumprir um contrato de 250 mil cruzeiros, que assinou com a Rádio Globo.

A popular artista, que vai ainda a tempo de assistir ao exito do filme de Leitão de Barros «Vendaval Maravilhoso», em que desempenha um dos principais papeis, autografará, a pedido da Panair, 500 fotografias, destinadas a alguns dos seus muitos admiradores e aos passageiros que com ela vão fazer esta travessia do Atlantico.

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Carlos Selvagem comenta amanhã, ás 18 e 30, a «Carga da Brigada Ligeira»

O Jardim Universitário de Belas Artes escolheu, para ser integrado na sua série de filmes que não esquecem, o célebre filme «Carga da Brigada Ligeira», cedido pelo Capitólio, Politeama e pela S. I. F. para ser exibido na terça-feira clássica do Tivoli, amanhã ás 18 e 30, em sessão unica.

Esta distinção que o Jardim Universitário de Belas Artes confere a tão maravilhosa obra de cinema vai ser sublinhada pela palavra eloquente de Carlos Selvagem, consagrado dramaturgo e distinto oficial de Cavalaria, que falará do espirito da melhor cavalaria, sobre cujos principios se baseou um mundo que morreu com a guerra de 14 e com as modernas cargas de tanques.

Aproveite este ultimo dia!

Vá hoje ao Coliseu ver a ultima e definitiva representação da linda opereta «A Dança das Libélulas» num espectáculo a preços reduzidos, dedicado aos leitores do «Diário de Notícias»

Aproveite esta ocasião unica! Se não viu, vá ver. Se já viu, volte a ver hoje, pela ultima vez, a lindissima opereta de Franz Lehar «A Dança das Libélulas», uma das maiores realizações cénicas de todos os tempos, que hoje dá a sua ultima e definitiva representação naquela casa de espectáculos, com um grupo de magnificos artistas liricos e cómicos cantando as mais lindas romanzas e canções e interpretando as cenas mais cómicas de que há memória.

O grande tenor Domingos Marques

Aproveite, tanto mais que, apresentando um cupão publicado hoje no nosso colega «Diário de Noticias» pode ver esta maravilha com uma redução de 50 por cento, preço deste deslumbrante espectáculo, em qualquer lugar

Vida musical

O Orfeão Pamplonês em Lisboa

O Orfeão Pamplonês, dirigido pelo maestro Martin Lipuzcoa, estará em Lisboa por estes dias, para dois espectáculos, na quarta e quinta-feira, no Pavilhão de Desportos. Trata-se de um conjunto de grande valia, cujos programas terão a colaboração da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco. A iniciativa destes concertos é da Camara Municipal, que tem bilhetes á venda nos Paços do Concelho (tesouraria), no Pavilhão dos Desportos e nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho e assegurou com a Carris um serviço especial de transportes.

Curso especial de Cravo e Clavicórdio

O curso especial de Cravo e Clavicórdio, que tem funcionado nos ultimos anos no Conservatório, regido pelo cravista inglês, prof. Santiago Kastner, prossegue no presente ano lectivo, para o que foi novamente contratado o mesmo professor. Os interessados na frequencia deste curso podem inscrever-se na Secretaria do Conservatório Nacional.

Nina Marques Pereira

A bordo do «Highland Princess», seguiu hoje para Inglaterra a distinta pianista Nina Marques Pereira, que vai realizar dois concertos em Londres, no Wigmore Hall. O primeiro será no dia 20 deste mês e o segundo no dia 4 do próximo mês de Janeiro. A convite da B. B. C., realizará também alguns recitais que serão transmitidos para Portugal e outros países europeus.

O centenário de Chopin

Foi adiada para outra data a conferência do professor Luís de Freitas Banco sobre o centenário da morte de Chopin, na Academia dos Amadores de Musica.

Vida artistica

Exposição Aires de Carvalho

Aires de Carvalho há muito que não aparece nos muros das exposições. E' alguém, entre os novos, com um caracter artistico bem definido, que, na sua primeira fase, dir-se-ia aproximar da maneira de Cezane. Tons unidos, grandes perspectivas de paisagem, cheias de *silencio*, manchas em que as «terras» e os tons queimados predominam. Desta vez, no Palácio Foz, embora não tivesse mudado o «idioma» das tintas, dá-nos uma nova manifestação da sua originalidade. As suas flores são matéria viva, uma interpretação curiosa. A côr apresenta-se como que «riscada», num impressionismo que ressalta e se afasta da banalidade dos processos em voga.

A sua cabeça de Cristo é vigorosa, terrivel de dramatismo, humana, divina e grandiosa de Deus, ulcerada pelos homens. Na galeria, alguns retratos bem desenhados e, sobretudo, excelentemente caracterizados, em que o modelo se afirma correcto, já sob o aspecto formal, como na interpretação psicológica, sobretudo um de perfil, com lentes, que nos dá uma figura de pensamento. Ainda algumas paisagens, e outros rusticos, onde Aires de Carvalho marca personalidade modernista de renovador, mas equilibrado e forte.

Exposição de pintura

A Escola Francesa organizou uma exposição de pintura—aguarela, tempera e oleo—que foi inaugurada na Livraria Bertrand pelo sr. Pierre Haurcade, director do Instituto Francês. Foi oferecido um Porto, durante o qual o sr. Hourcade felicitou os expositores, srs. Duthoit, dr. Andrade dos Santos, Arnaud e Ruby, pelo seu trabalho. A exposição ficará aberta até ao dia 17.

AI! QUE ALIVIO!

A noticia que publicámos sobre os protestos de muitas senhoras e a noticia de que a Promérica havia vendido o «stock» de verdadeiras meias Nylon, americanas, importadas em 1946, á conhecida Casa Africana—R. Augusta—levou hoje, primeiro dia de venda, uma multidão de senhoras de todas as categorias sociais, á secção de meias da Casa Africana, onde os empregados não tiveram mãos a medir para satisfazer a avidez das senhoras, pelas autênticas meias Nylon, numa nitida demonstração de que estão cansadas de comprar «gato... por lebre»...

ARCADIA
DANCING DE LUXO
AMBIENTE COSMOPOLITA
HOJE, estreia das bailarinas fantasistna
ANGELES y MERCHE
Num sensacional PROGRAMA, com
CARMELITA DE CORDOBA • MARY-MELY • ROSE MARY • BALLET SEIS ESTRELAS • MABEL VALENCIA • LOLITA VALLADARES • ROSA MARFIL • MARY CRUZ • CHARITO GALVEZ
E EM PLENO TRIUNFO AS GRANDES ATRACÇÕES
HERMANOS MAYA ★ OLYMPIA y RAGA
Música constante pelas Orquestras LOS LATINOS e ARCADIA com a vocalista SRITA MONTEZ

* ULTIMAS *
EXIBIÇÕES DOS NOTÁVEIS BAILARINOS DINAMARQUESES
PRULLIE' y TALOW

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

CASA ASSALTADA—O sr. Carlos da Costa, do Palácio Nacional de Queluz, queixou-se de que os gatunos assaltaram e levaram importantes valores de uma casa em Vieiras de Cima, que lhe ficou entregue pelos herdeiros de D. Isaura Pereira Ferreira, que se encontram na India.

ABUSO DE CONFIANÇA—Oreusio Fernandez Lopez, morador na Rua da Paz, 55, queixou-se á Polícia contra um seu empregado a quem confiou uma sua mercearia na Rua Fernandes Tomás, 35-A, e que lhe fez um desfalque de 17.188$00.

CHEQUE SEM COBERTURA—Mário Augusto Lopez de Aguiar, morador na Rua Angelina Vidal, 46, rés-do-chão, queixou-se contra um individuo que lhe deu em pagamento um cheque de 13.560$00 sem cobertura.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—O florista Joaquim Prazeres da Silva, de 45 anos, morador na Rua Barros Queirós, 39-3.º, foi colhido por um «eléctrico» e recolheu, muito contuso, ao hospital de S. José.

CAIU DA CARROÇA—Flaminio Nunes Justiniano, de 18 anos, jornaleiro, morador na Quinta da Graça (ao Areeiro), caiu de uma carroça, por efeitos de choque com um automóvel na estrada de Sacavém (Encarnação), ficando muito contuso e recolhendo á sala de observações do hospital de S. José.

CADAVER NO TEJO—Apareceu hoje, a boiar defronte do entreposto de Santa Apolónia, o cadáver de Carlos da Silva Moreira, o homem que, em Xabregas, há oito dias, caiu á água, de um borca de recreio Morava na Calçada dos Barbadinhos 183. O corpo está depositado no necrotério.

Um negócio... sério

Carlos Pereira, morador na Rua Joaquim Brandão, 5, em Setubal, queixou-se, em nome de sua irmã, Lucinda Pereira, que fez publicar um anuncio oferecendo cinco contos para um negócio sério. Respondeu um individuo que, para um negócio de bilhetes postais ilustrados, lhe apanhou os cinco contos. Depois, para ampliar o negócio para um seu invento fotográfico, apanhou-lhe mais onze contos.

Entretanto o «inventor», para entreter a sua capitalista, encarregava-a dos estudos financeiros do «negócio», do que resultou na vítima a convicção de que não havia nem negócio... nem seriedade.

Então, o «inventor», ofereceu a solução séria de lhe restituir o dinheiro, o que fez mediante duas letras... com um fiador não existente.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Celebrou-se, recentemente, na igreja de Santa Isabel, o enlace matrimonial da sr.ª D. Alda do Carmo Cruz Gomes Prata, filha da sr.ª D. Berta Gomes Prata e do sr. Joaquim Gomes Prata, com o sr. Pedro Quintella Pessoa Lopes, filho da sr.ª D. Laura Quintella Pessoa Lopes e do sr. dr. João Pessoa Lopes.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais; e por parte do noivo, a sr.ª D. Regina Leal Pessoa Lopes e o sr. eng. João Quintella Pessoa Lopes. Os noivos partiram para fora de Lisboa em viagem de nupcias.

BEM FAZER

Correspondendo ao apelo ue fizemos, sob o titulo de «Suplica de mãe», recebemos ainda os seguintes donativos: R. T. S., 10$00; Um Belenense, 20$00; Um grupo de amigos, 70$00; Anonima, 20$00.

Para Irene Miguel recebemos, de uma anonima, 20$00. A todos, os nossos agradecimentos.

Profissionais da Imprensa

Na sexta-feira, ás 16 e 30, reune-se a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de despesas para 1950 e eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero, a reunião efectuar-se-á no dia 23, á mesma hora.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais ás vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente.

Mário Ribeiro, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris.

Rua da Prata, 267, 1.º

OLIMPIA CLUB
O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919
O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES
AMPARITO MARTISAN — MARTA DE CASTILLA
GITANILLA DE MONTERREY — VIRGINIA BANDERA — CARMEN UBILLA — SILVYA MONTE
e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

LUSO
T. DA QUELHA, 8-A — T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE, Grandioso ESPECTÁCULO em homenagem ao popular cantador
MANUEL DOS SANTOS
que parte para a América do Norte. Com a colaboração de 30-Fadistas-30. Em acordeon o grande artista Eugénia Lima e Vários Surpresas. 5.ª Feira, a castiça MARIA RAQUEL.
Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

UMA BOA CASA DE ESPECTÁCULOS :

Teatro AVENIDA

A MAIOR ESTRELA DO TEATRO LIGEIRO :

Beatriz COSTA

UM ÊXITO TOTAL :

ELA AÍ ESTÁ!

3 DIAS DE ESPECTÁCULO
3 DIAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

HOJE E SEMPRE
ÁS 20,30 e 22,45

VENDEM-SE BILHETES PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

CARLOS RAMOS
COMUNICA

Naquela casa de esquina,
Há sempre quem cante e toque;
Ecoa a voz mais divina,
No Palácio de S. Roque.

Carlos Ramos

O «ESTRIBO» onde melhor se canta o *Fado* e onde se serve o melhor *serviço de cozinha* é a casa com *melhor* selecção e mais típica. Carlos Ramos lá estará todos os dias a receber os seus amigos e admiradores.

«*ESTRIBO*» Bairro Alto Travessa da Queimada, 4 Telefone 30658.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em séca em e dura 10 minutos horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª,
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Arsenal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

FIRO Á TARDE
no ODEON ás 18,30

RIR - RIR - RIR
com a comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
com Madalena Sotto, Assis Pacheco, Josefina Silva, Luiz de Campos, José Viana, Virgilio Macieira, Maria de Lourdes, Isabel de Carvalho e Lucia Mariani.
Teatro a preços de Cinema

VARIEDADES
EM 2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.
A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL
QUEM MANDA SÃO ELAS!
com MARIA MATOS - VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA - M. HELENA e RIBEIRINHO

NA Adega Machado
NÃO HA' FRIO
ALMOÇOS e JANTARES á LAREIRA
SEMPRE BOA COMIDA E BOM FADO

MAXIME Dancing
TELEFONE 25507
O "DANCING" DE QUE TODA A GENTE FALA! PRAÇA DA ALEGRIA, 58

UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES DE ALTA COTAÇÃO INTERNACIONAL

ANITA DE MONTILLA
A fascinante e famosa «bailarina dos pés de bronze»

CONSTANT & LINDA
A melhor parelha portuguesa coreográfica no seu genero

UM AMBIENTE EM CONSTANTE FESTA DE MÚSICA E DANÇA!

BALLET LUIZ CERNUDA
Maravilhoso e escultural conjunto

As notáveis e dinâmicas orquestras de ALMEIDA CRUZ e LUIZ DUQUE

E, ainda, as graciosas bailarinas PILARIN IGLESIAS e ROSA ESTRELLA
• UM CONJUNTO CUJA CLASSE NÃO ADMITE CONFRONTOS! •

Pavilhão dos Desportos
Em 14 e 15 de Dezembro de 1949 — ás 21,45 horas
Concertos promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa
Orfeón Pamplonês
Orquestra Sinfónica Nacional
Obras de: T. de Victoria, M. Cardoso, Scwelinck, E. Halffter, Ig. Busca, Mozart e Beethoven
Direcção de Martin Lipúzcoa e Pedro de Freitas Branco
Solistas: Angelita Calvo-soprano, Sagrário Aramburu-contralto, Julian Olaz-tenor e Julio Catania-bajo.
—— 250 EXECUTANTES ——
Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos.
PREÇOS: Camarotes-Balcão, 120$00; Balcão, 25$00 e 15$00; Cadeiras, 30$00; Bancadas, 20$00, 15$00 e 10$00; Geral, 7$50.

PELES
Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

CRISTAL O único dancing que apresenta
3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO
e TONY AMARAL and HIS BOYS com MAX
UM COLOSSAL PROGRAMA CHEIO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Exito clamoroso e unico da artista francesa acrobatica JANINE como nunca se viu em Portugal
JOSEFINA MARIA — Grande vedeta de baile
RAFAEL ROMERO — Notável cantor flamenco
DARLEY-SOER — Gentis bailarinas italianas
BALLET ROSAS DE ESPAÑA
ISABELITA GUERRA — Graciosa bailarina
ESTER DE MURILLO
PILAR DE GRANAD - Bailados classicos
O cantor JUAN LEGIDO — O solista de guitarra MANOLO NAVARRO
No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES
a confirmação do fado com o eximio guitarrista JAIME SANTOS

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30
2.ª SEMANA GLORIOSA
O Caso Paradine
com Alida Valli, Gregory Peck e Charles Laughton
Matinées diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Exito de gargalhada
Sejamos alegres
com Joan Fontaine e James Stewart
HOJE, às 18 e 30, (preços reduzidos) Errol Flynn na grande epopeia A carga da brigada ligeira

---

GINÁSIO Tel. 20556 — A's 21 e 30
3.ª semana da extraordinaria produção
Aventura na Rússia
com Vittorio Gassmann
«Matinées» diárias

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Exito sensacional com o filme das multidões
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
com Errol Flynn
Aviso: Este filme exibe-se hoje, às 18 e 30 (preços reduzidos) em 2.ª «matinée», no POLITEAMA

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O fosso das viboras
Lampada maravilhosa

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21
O que podem umas pernas
Aguas tenebrosas

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
2.ª semana do exito!
O favorito dos Borgias
com Tirone Power, Orson Welles e Wanda Handrix
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — A's 21,30
A Valsa do Imperador
Um deslumbrante filme colorido, com Bing Crosby e Joan Fontaine
Todos os dias 2 «matinées» ás 15 e 30 e ás 18 e 30

CONDES — AS 21,30 — Telef. 22523
3.ª semana de êxito
O gendarme desconhecido
uma engraçadissima comédia, com o genial cómico CANTINFLAS

ODEON — A's 21 e 30
PALACIO — A's 21 e 30
Olhai os lirios do campo
extraido da novela de Erico Verissimo, com Francisco de Paula e Silvana Roth
«MATINÉES» DIARIAS

REX — Telef. 29566 — A's 21 e 15
Nascida para o mal
Um trono por amor

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
MURALHAS HUMANAS
Sua Alteza a secretaria

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
JOANA D'ARC
com Ingrid Bergman

AO ENTRAR AMANHÃ EM 2.ª SEMANA

NOS CINEMAS
CAPITOLIO
Todas as noites, às 21,30 e matinées ás Sextas, Sábados e Domingos
POLITEAMA
Nas matinées das 18,30, excepto Terças e Sábados

e dada a excepcional categoria do monumental filme
A CARGA DA BRIGADA LIGEIRA
COM
Errol Flynn e Olivia de Havilland

JARDIM UNIVERSITARIO
-- DAS BELAS-ARTES --
Por especial acordo daqueles cinemas, da Warner Bros e da SIF exibi-lo-a, ás 18,30 no cinema
TIVOLI
Integrado na série de «Filmes que não esquecem» das suas «Tardes Clássicas», acompanhado de uma palestra pelo consagrado dramaturgo e distinto oficial de cavalaria

Produção WARNER BROS.
CARLOS SELVAGEM
Distribuição SIF

RESTAURANTE NOVA SINTRA, L.da
Calçada de Carriche, 111—Tel. 79—381
Dir. artistica de Fernando Farinha

Fernando Farinha

HOJE
NOITE DA SAUDADE
das 21 e 30 até de madrugada com
15 FADISTAS 15
trajados rigorosamente á antiga portuguesa
Acompanhados á guitarra e á viola pelos eximios tocadores desta casa
CARVALHINHO e ALFREDO MENDES
Dirigem o espectáculo o consagrado poeta JOÃO LINHARES BARBOSA e FERNANDO FARINHA (o ex-miudo da Bica)
Noite de fado castiço—desgarradas solos de viola e guitarradas
Não faltem—Reservam-se mesas pelo telefone 79-381

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45
O sensacional êxito do ano
«MISS MABEL»
com a grande actriz Palmira Bastos
e Paiva Raposo, Brunilde Judice, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Gabriel Pais, Helena Felix, António Palma, Maria C. Real, Maria Fernanda e António Cruz

---

FIM DO ANO 1949
GRANDE REVEILLON
na
Sociedade Nacional de Belas Artes
A melhor sociedade - Os melhores artistas
A melhor orquestra - Ceias
no mais selecto e acolhedor ambiente
Marc. a partir do dia 15 — Telef. 41293 e 45741

NO ESTÁDIO NACIONAL

A força de vontade gerou a vitória!

A vontade benfica imperou, acabando por ganhar e decidir o pleito a seu favor. Com incontestável merecimento. Porventura num instante em que o empate parecia ser a decisão acolhida. Mas o temperamento, a genica e a imensa vontade dos benfiquenses acabaram legitimamente na vitória. A alegria inunda o clube, e compreendemos perfeitamente a sua satisfação.

Antes de mais nada, mesmo primeiro que os deveres técnicos e tálicos, uma equipa precisa de se encontrar em estado psicológico capaz de gerar o triunfo, agigantando-se nos momentos adversos, nunca caindo nem se carpindo, corram as coisas como correrem, fazendo tudo para se transformar no melhor valor possivel. O Benfica tem raça. A indomável vontade do clube vitorioso, agora no pico, manifestou-se sugestivamente na maneira, aguerrida e quente, como a equipa se confiou á luta em toda a partida, não desesperando por atingir o resultado sem golos. Nessa altura, nem o mau presságio do vento contra influiu no seu moral. Foi a equipa que, dignamente, ao obter a primeira bola, arrastou o seu publico para o entusiasmo, e não este que arrastou a equipa. Quando, um pouco mais tarde, se verificou a igualdade, por obra e graça de Jesus Correia, nem mesmo assim o onze quebrou; pelo contrário, as suas flechas de ataque continuaram a ser acerradas e repetidas. Se o Sporting tivesse marcado neste trecho uma bola, e esteve prestes a consegui-lo numa jogada ingénua do homem das balizas, talvez que a imensa vontade se consumisse de todo. Não o sabemos, nem se pode fazer a prova. Mesmo assim, estamos convencidos, o Benfica continuaria a lutar para atingir a meta. O team era um bloco talhado em energia e força de vontade, que queria a vitória. Quando esta chegou, todo o estádio ficou singularmente iluminado de um colorido vermelho e benfiquense. Era a apoteóse, e, como apoteóse, o fim da festa e da partida.

Todos sabemos como é dificil jogar contra o vento. *A sua influência pode dizer-se manifesta. As equipas, como os jogadores, têm de adaptar-se ás circunstancias e atenuar tanto quanto possivel a força desse elemento de extraordinário poder, a tal ponto que, poderiamos escrever, em certas vitórias é o vento quem venceu e não o antagonista. Esta partida do Jamor fugiu completamente á regra, pois constitui uma excepção. E não deixa de ser agradável verificar que os jogadores portugueses benfiças e sportingues revelaram, pelo menos, desta vez, e quem faz uma coisa uma vez está apto a repeti-la nas mesmas condições, capacidade técnica para não se deixarem vencer pelo vento. No primeiro tempo, o Sporting teve a preocupação, atingindo quase sempre o seu objectivo, de pôr a bola a rolar na relva, e, na segunda parte, o Benfica fez a mesma prática, articulando os seus movimentos com passagens da espécie rasteira, atenuando os efeitos provocados por aquele referido inimigo do futebol. Era o vento a querer levar a bola para o terreno contrário, e os benficas a iludirem a sua acção embrulhando a bola na magnifica relva. A vitória foi conquistada contra o vento, tendo valor maior do que o normal.*

Não se trata de atenuante que não vem a propósito, nem de justificação que o caso não requere. Importa ver porém o fundamento do que se passou e dar a ideia verdadeira. Os leões *atingiram o intervalo em melhor situação—a metade do* vento contra *já estava passada!—e eles iam agora beneficiar de vantagem assás importante. Mas o Sporting perdeu a partida muito antes da bola vitoriosa de Julio, quanto a nós, logo no momento da lesão de Albano, até por não saberem providenciar, ou melhor, por falta de providências. Quer-nos parecer que Albano já estava* tocado *ao entrar em campo, mas logo que a notícia foi tornada publica e o mal agravado, a alguns minutos do fim do primeiro tempo, a equipa sentiu a desgraça e desmoralizou-se como se não houvesse nada a fazer, como se, de uma pedra, dependesse um todo. Quando os sportingues voltaram do balneário onde estiveram muito tempo certamente em tratamento de Albano, vinham nitidamente amachucados, tristes e cabisbaixos, já fadados para a derrota. A sua disposição era de entregar-se ao Destino, e não de lutar e reagir. Para quê, se Albano está magoado!, era o seu pensamento. E então, nesta disposição de derrota, apesar de Albano se mostrar muito inferiorisado, a equipa continuou entregue ao seu fado de tristeza, não se fazendo alguma coisa para tapar o buraco. Era intuitivo passar Albano para a extremidade, onde a sua facilidade de movimentos seria maior de aí resultando a sua maior utilidade, desviando Rola para o lugar de interior com a vantagem de se tratar de um jogador que gosta de movimentar-se e que denota razoavel intuição de futebol. O rapaz de Estarreja não seria o orientador ideal, mas era uma unidade apta e capaz de uma ou de outra tentativa. A* asa *esquerda ganharia assim, na melhor medida, o grau de consistência e ligação possivel. Deste modo, o Sporting realizou um futebol estrambelhado e inconcebivel na segunda parte para a sua capacidade técnica. Foi uma perdiz que caiu de asa chumbada, ou então a voar com as pernas partidas. Nem o clarão de Jesus Correia conseguiu reanimar a equipa.*

Logo que terminada a partida fizeram-nos, talvez para nos colocarem em dificuldades, a pergunta sacramental de quem merecia vencer? Ora, a interrogação não tinha a mais leve razão de ser, pois trata-se de uma questão liquida. Não há uma só pessoa, equilibrada, ou mesmo clubista nos limites do razoavel, que tenha uma outra opinião, ou que não dê a justiça do triunfo ao Benfica. Certamente, a Sorte do Jogo, que é a coisa mais caprichosa, podia ter dado outro resultado, inclusivé a vitória sportingue, mas então haveria razões para dizer que estávamos perante uma injustiça, e embora as injustiças em futebol passem depressa, não são inteiramente de desprezar semelhantes conceitos. Vamos mais longe. A verdade é que, desta vez, os leões não foram aquela equipa que temos definido como a que melhor sabe construir golpes mortais, e do outro lado surgiram melhores oportunidades. Ainda nos parece estranho como Julio e Rogério não aproveitaram dois golos que lhes foram oferecidos em bandejas de prata, no primeiro tempo, e mais singular ainda que os mesmos elementos tenham desperdiçado outras duas ocasiões servidas em bandeja de ouro na segunda parte. Cá de cima, das bancadas, tem-se a impressão de que uma criança ensaiando os primeiros pontapés seria capaz de transformar os golpes em tentos, mas o certo é que tal não se deu. A conclusão de tudo isto é simples: se o Benfica tivesse ontem a Sorte pelo seu lado, os numeros seriam mais grossos e inchados. A vitória teria o mesmo valor de pontuação, mas a alegria benfiquense seria ainda bem maior.

O Benfica aparece-nos como equipa mais

Barrosa não consegue apoderar-se da bola, e Rogério vai captá-la para fazer em seguida, com um remate fraco, mas desviado, o primeiro tento do Benfica

equilibrada e harmoniosa. Já ponto de lado as questões de temperamento e de vontade a que ligamos primacial importancia. Deite-se adubo em terra pobre e a semente não germinará. Da sua defesa, poderosa e concentrada, pode e deve afirmar-se que não deixou o ataque adversário desenvolver-se com a mecanização que lhe é normal, ou pôr pé em ramo verde. Foi sempre uma defesa unida, que não abriu buracos, mas que não se limitou á concepção de unidade, *pois que teve uma notável acção construtiva. Lembremo-nos que não só os médios entregaram jogo á primeira linha do assalto, mas os próprios defesas, vidé rasgos impressionantes de Fernandes e Jacinto, alimentaram o ataque, e, meu Deus, de que maneira! Foi uma* defesa *considerada em bloco não só defensiva mas atacante, e isto foge um pouco á orientação ultimamente dada ás nossas equipas e parece-nos muito certo, o que não tem nada de ver com o aspecto de segurança. O ataque benfica, de seu lado, não se caracterizou por futebol de conjunto ou pela execução de lances estudados e já sabidos de cór, mas a sua engrenagem, apesar de rudimentar, funcionou, regularmente, havendo a valorizá-la rasgadas iniciativas individuais, algumas delas muito astuciosas. E na base de todo este futebol esteve um magnifico sentido de antecipação, os benficas chegaram sempre primeiro á bola: pelo sentido, atenção e rapidês, em contraste com a molesa do adversário.*

O Sporting deu razoavel medida na primeira parte. Sem a perfeição de outras vezes por virtude de estar na sua frente também uma defesa diferente. Em todo o caso, a ligação de médios e atacantes fez-se com sincronização, o tandem *da asa direita repetiu bem os passes, e do lado esquerdo verificaram-se várias jogadas de categoria. Mas depois, passado o intervalo, deminuiu-se e perdeu o tino. Um interior diminuido por lesão e outro bem tapado e sentindo as dificuldades, ficando a equipa sem orientação. O facto de Jesus Correia continuar a lutar contra a maré não era suficiente! O mal da frente vinha, noutro aspecto, reflectir-se nas linhas atrasadas, e os elementos defensivos começaram a chocar-se, juntando-se aos dois e três em meio metro e dando assim especiais vantagens ao adversário. O futebol sportingue transformou-se numa barafunda, sem ordenação e método. Foi naturalmente batido.*

E pronto! De quando em vez acusam-nos de exageros, não reparando que cada critico tem o seu estilo e personalidade. Quando uma equipa brilha, que a elevamos aos pincaros próximo do Sol; e que, ao falhar, lhe batemos até ela ficar exausta. Os nossos comentadores prefeririam uma crítica de média, talvez vulgar, para não rasgar horisontes infinitos nem diminuir a quase zero as possibilidades de qualquer. Já não podemos nem queremos modificar-nos, pois continuamos a entender que é nesse traço que se considera exagerado, como nas caricaturas o aproveitamento das deformações, que está a melhor forma de dar a entender o que se passa em campo. De raelçar o bom e destacar o mau, numa linha uniforme de apreciação, não virá mal ao Mundo. Por outro lado os problemas que se nos apresentam todos os domingos são por vezes totalmente diferentes, cumprindo apreciá-los segundo os dados que nos são fornecidos no rectangulo da luta. As conclusões variam segundo uma equipa tem bom ou sofrivel comportamento, e bem assim a apreciação aos jogadores e á sua intervenção no pleito. A interpretação é feita sempre pelo mesmo método, mas nem sempre conduz aos mesmos resultados, em virtude dos elementos sofrerem variação. Simplesmente, quando elevamos uma equipa ou um jogador, pondo-a numa coluna alta de cristal para que todos a vejam, é uma equipa de mérito, e não uma coisa qualquer. O mesmo com os jogadores.

...Contaram-nos que ontem dois amigos, um do Benfica e outro do Sporting, estavam a jantar num restaurante da Baixa, ao tempo em que passava um grupo de rapazes dando «vivas» ao Benfica». Eram rapazes modestos. E o próprio adepto do Benfica, por brincadeira, disse ao sportinguista que ia dar-lhe um presente, e, chamando os entusiastas, disse-lhes que os gratificaria se eles dessem um «viva» ao Sporting».— Por nada deste Mundo!, declararam.

E' no fundo esta crença clubista que gera a força de vontade com que o Benfica venceu no Vale do Jamôr.

TAVARES DA SILVA

ARDINAS E CONTINENTAL
vão disputar a final de um torneio popular

O Aguias do Alto do Pina instituiu uma taça que denominou de Portugal, para ser disputada no campo das Fonsecas, num torneio de futebol entre clubes populares.

Ontem realizaram-se os jogos das meias-finais, com os seguintes resultados: Ardinas, 4--Tigres da Ajuda, 3; Continental, 1-Pintores, 0.

Ficaram, portanto, apurados para a final os grupos dos Ardinas e do Continental.

Julinho e Manuel Marques, disputando a bola, caíram, e Juvenal acorre com presteza para afastar o perigo

A marcha do campeonato

Sporting, 1-Benfica, 2
Estoril, 1-Académica, 1
Vit. Setubal, 1-Belenenses, 0
F. C. Porto, 3-Atlético, 1
Vit. Guimarães, 3-Olhanense, 1
Sp. Covilhã, 3-Sp. Braga, 2
Lusitano, 2-Elvas, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	10	8	1	1	32	9	17
Sporting..	10	7	1	2	36	11	15
A. Académica...	10	5	4	1	23	11	14
F. C. Porto... ...	10	5	1	4	22	23	11
V. Setubal	10	4	2	4	19	22	10
Sport. de Braga	10	4	1	5	24	18	9
Atlético...	10	3	3	4	17	19	9
Elvas..	10	4	1	5	15	20	9
Belenenses... ...	10	3	3	4	13	22	9
Sp. Covilhã ...	10	3	3	4	19	29	9
Olhanense... ...	10	3	2	5	21	27	8
V. Guimarães ..	10	3	2	5	19	27	8
Estoril	10	1	5	4	15	24	7
Lusitano	10	2	1	7	14	27	5

A décima jornada deste campeonato ficou valorizada pela realização dum Benfica-Sporting. Foi sobre este encontro que incidiram as atenções gerais e, no entanto, o programa era dos mais interessantes, pois os restantes desafios apresentavam-se susceptíveis de fornecerem lutas equilibradas—como de facto sucedeu, pois nenhum dos vencedores logrou ir além de dois golos de vantagem.

Quatro vitórias pela tangente, duas pela diferença de dois tentos e um empate revelam bem que não houve desníveis acentuados.

A luta entre «leões» e «encarnados» desfez o duo de «comandantes» da classificação que se resgistava desde há três semanas. Os outros desafios provocaram alterações sensíveis, que nada significam, por enquanto. As subidas e descidas bruscas de alguns clubes na tabela da classificação continuam a verificar-se. Citemos o caso do Vitória de Setubal: estava em 10.º lugar e subiu para 5.º, o que não impede que no próximo domingo possa voltar á anterior posição. Não é fácil... mas não é impossível. Isto porque persiste a formação dum quinteto.

Até ao quinto lugar as posições estão claramente defendidas. Todos escalonados e do 1.º ao 5.º uma diferença de 7 pontos —o que é importante. O trio da frente —Benfica, Sporting e Académica—mantém-se «chegado» e ainda no próximo domingo não será desfeito.

O F. C. Porto é, agora, o quarto classificado, saído dum quinteto, em que os restantes componentes—Braga, Atlético, Elvas e Belenenses desceram, dois degraus.

O mesmo sucedeu ao Olhanense, antes 9.º e agora 11.º.

O Sporting da Covilhã melhorou a sua posição e fugiu um pouco dos ultimos postos.

Na «zona de perigo» estão o Olhanense, o Vitória de Guimarães, o Estoril e o Lusitano. A presença dos estorilistas em penultimo lugar é de surpreender. Registe-se a segunda vitória do Lusitano. Mas, o atraso era grande de mais para que o triunfo podesse livrá-lo do ultimo posto.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

NA CONSTITUIÇÃO

Dois grandes JOGADORES

valorizaram a partida

Porto-Atlético

Se dois jogadores, por si só, chegam para valorizar um desafio,—diremos já que o Porto-Atlético—agradou por completo. Carvalho exibiu-se ontem com uma segurança e um saber que deixaram o publico completamente satisfeito, e Ben David, no lado alcantarense, revelou-se também em forma apurada, embora topando com sérias dificuldades para desfeitear Alfredo.

Mas o desafio, tendo-se apoiado no trabalho destes dois jogadores também proporcionou fases agradáveis, mais rijas do que ligadas, próprias de um desafio onde se procura arrancar primeiro—os dois pontos para a classificação.

Sobre este aspecto, o desafio esteve valorizado. Os alcantarenses, mostrando-se aguerridos logo de entrada cederam á vista do primeiro golo, entanteceram-se com o segundo, talvez discutivel, mas a marcação do seu unico tento 5 minutos depois deu-lhes força para reagir pelo menos até o intervalo.

No prosseguimento da partida, pelo menos durante 10 minutos nem Porto nem Atlético dispuzeram de armas capazes de alegrar o desafio. O 3.º golo do Porto, feito sobre um belo lance criado por Carvalho, que do seu campo galgou até o do adversário, colocou de novo as duas equipas em maré de jogo vivo, e daqui só arredaram pé no ultimo quarto de hora—uma vencedora natural outra vencida sem remissão.

Por certo se poderia assistir a uma partida mais saborosa, mais firme nos ataques, tanto do Porto como do Atlético. Mas houve alguma vibração nos golpes ofensivos do grupo vencedor, onde Monteiro da Costa deu mais uma vez segura mostra da sua codicia, posto que mal disciplinada ainda. Em «grupo», a linha deanteira do Porto venceu seguramente a do Atlético. Em individualização, Ben David foi superior a qualquer, mas perdendo-se por estar muitas vezes só na frente de defesas que nem smpre jogam como em Braga...

Na ultima fase do encontro, os alcantarenses uniram-se mais, mas não desferiram contra a baliza contrária remates de perturbação. Abrindo o jogo defensivo, permitiram até que o 4.º golo esprotasse a rede que Correia guardou com segurança agora—pouco depois com a felicidade habitual. As suas saídas não foram aproveitadas, mas só por um triz, visto que José Maria e Gomes da Costa visaram mal a baliza nesses momentos.

Vimos já a formação alcantarense por mais de uma vez esta época, e ontem pareceu-nos um pouco aquem das realidades. O ataque sabe vibrar um pouco mais, acompanhando-se uns aos outros com alegria. Neste encontro, se Ben David não tivesse de «fazer tudo», passaria para um lugar modesto. E' certo que não deve esquecer-se o trabalho defensivo dos portuenses, a despeito de faltarem Vergilio e Joaquim. Isso (faltas e actuação) devem invocar-se para revelar o desacerto, quiçá a impossibilidade manifesta dos atacantes lisboetas em presença de contrariedades.

Já a defesa dos médios de ataque até aos extremos, fez por cumprir o melhor possivel. Os de mais categoria foram José Lopes e Abreu, logo depois Morais e Baptista que não teve uma jogada áspera. Os avançados portuenses não manobraram com facilidade, a despeito de lhe calharem ofensivas em maior numero. Também aqui parece de aceitar, portanto, o mérito defensivo alcantarense.

Trocando tudo em miudos, deve deixar-se dito que o desafio foi de puro campeonato—áspero nos lances perto da rede, mas hábil quando os médios actuavam vis-a-vis. A vitória ficou no grupo que a procurou com afinco. E não foi expressiva porque outro grupo a soube também evitar.

RODRIGUES TELES

PRIMEIRA DIVISÃO

Vitórias em casa

em três jogos na Província

Facilidades do Guimarães — Subida dos «leões da serra» — Segundo triunfo lusitano

No campo da Amorosa o Vitória de Guimarães, que em casa é equipa para ter em muita conta, conseguiu excelente triunfo. Foi seu adversário o Olhanense, um onze que está a ser regular—vitória em casa, derrota fora...

Este resultado arredou, pelo menos momentaneamente, os vimaranenses da zona perigosa. Porque o Estoril, tendo empatado na Amoreira, viu-se ultrapassado pelo Vitória minhoto! Eis o que ninguém seria capaz de pensar antes do campeonato. Tudo isto, afinal, é que faz a emoção dos torneios de futebol.

Ganharam bem os de casa. Primeira parte frouxa, sem calor, talvez porque o dia esteve frio, e um golo para o activo vimaranense. Na equipa reapareceu o seu antigo guarda-redes Machado. O jovem Silva, que vinha fazendo bons jogos, teve de ceder o posto ao titular. Mas achamos, sem querermos imiscuir-nos na vida alheia, que o Vitória deve, umas vezes por outras, chamar o rapaz á primeira categoria...

Segunda parte mais veloz, mais mexida. Os minhotos atingiram 3-0 com certo á vontade e depois descansaram. A margem era tranquila, sem duvida. Deste modo, o primeiro quarto de hora do segundo tempo foi decisivo. Os dois golos do Vitória puseram ponto final nas duvidas que os locais tivessem.

Depois o Olhanense, sempre animoso, aproveitou o abaixamento natural dos minhotos—já com margem folgada—para tentarem a sua sorte. Golpe a golpe foram acercando-se do Machado. Mas só a cinco minutos do fim do jogo puderam obter uma bola. Concluiu um periodo de firme despique entre defesa minhota e ataque algarvio.

Olhanense e Guimarães ficaram, por curiosa coincidência, no mesmo lugar e com os mesmos pontos, portanto.

Vitória dos «leões da serra»

No seu terrenó, nas abas da Serra da Estrela, os «leões da serra» não são adversários fáceis para ninguém. E, assim, não pode ter surpreendido que o Sporting do Braga, sempre com bons resultados na Ponte, regressasse ao Minho com uma derrota. Que foi, todavia, bem discutida. Repare-se no marcador para se ter a certeza de que assim aconteceu. A favor do vento, na primeira parte, os serranos dominaram com certa insistência e marcaram dois tentos. Ambos por Tomé, que está a afirmar-se bom artilheiro. Os avançados da Covilhã perderam boas oportunidades. Porque, tendo-se postado no campo dos bracarenses, criaram situações que a custo ou com «chance» os visitantes anularam.

Depois do repouso os minhotos atacaram com alguma intensidade. Mas a breve trecho, e contra o que se previa, a roda desandou—para o lado dos serranos. novamente o Sporting da Covilhã tomou a iniciativa do ataque, estando algumas vezes á beira do golo. Até que a partida entrou em jeito de equilibrio. O Sporting de Braga não soube tirar vantagem dos seus movimentos ofensivos e antes foram os locais que voltaram a marcar. Por Simonyi!—e já não era sem tempo que o francês voltasse a fazer um golo...

Os dois sportingues não se afastaram um do outro. Têm ambos 9 pontos, com os minhotos avantajados pelo seu melhor marcador. A verdade é que qualquer destes «teams» pode, na próxima jornada, ficar em quarto lugar! Isto quer dizer, simplesmente, que o campeonato decorre excelentemente—para os tesoureiros... Alguns, claro.

Segunda vitória do Lusitano

No campo Socorro, e com fraca assistência, o Lusitano defrontou o Elvas. Partida importante para os algarvios. Resultado arrancado a golpes de energia, com um golo de grande penalidade, já dentro do quarto de hora final. Eis o que dá boa ideia do jogo. Com este triunfo, o segundo que obteve no seu campo, o Lusitano não se escapou do ultimo lugar. Mas beneficiando, primeiramente, do seu próprio esforço e, depois, do empate do Estoril, ganhou um ponto relativamente ao penultimo—exactamente o Estoril!...

A situação dos vilarrealenses não deixou de ser delicada. Quanto ao Elvas, enfileira no lote de cinco clubes com 9 pontos cada um.

Dominio quase absoluto do Lusitano na primeira parte. Mas marcando primeiro os alentejanos, contra a corrente do jogo. E foi pertissimo do intervalo que os algarvios conseguiram igualar. Não era sem tempo, realmente.

Contra o vento, na segunda parte, o Lusitano não foi dominado. Pelo contrário. Carregou mais que os visitantes, perdeu muitas oportunidades, e foi nas condições já referidas que o Lusitano logrou o triunfo. Aliás, rezam as crónicas, o «penalty» foi justo.

Este tento não tranquilizou os algarvios. De fora do campo partiram incitamentos. Porque o publico sentia a necessidade de mais uma bola, a confirmar e a fazer respirar de alivio... Felizmente para os lusitanos não houve mais novidades.

NO ESTORIL

EMPATE JUSTO

da Académica com o Estoril

A *briosa* não perdeu no Estoril. Depois do acidente de Guimarães, a equipa de Capela e companhia regressou ao bom caminho. Primeiro, uma vitória em casa, natural e lógica; depois, ontem, mais um empate em terreno alheio. Que, aliás, na Amoreira havia mais adeptos da A. A. que do Estoril... Talvez se compreenda. E' que, enquanto os estudantes de Coimbra vão lançados numa embalagem magnífica, os amarelos da Costa do Sol correm risco de um desaire desagradável. Como todos os desaires, evidentemente. Mas este pode atirá-los para a... Segunda Divisão! E, na verdade, o «team» do Estoril joga o bastante para dever estar no lote dos grandes.

Repare-se, por agora, na tabela. Veja-se a Académica em 3.º lugar, a um ponto do Sporting—seu adversário de domingo; grande jogo em perspectiva!...—e o Estoril em penultimo. Em penultimo, senhores! A equipa da Costa do Sol precisa de reagir. Ainda está a tempo de evitar uma queda que seria sensacional. Simplesmente, tem de encontrar outro ritmo de ataque, mais produtivo, mais directo, menos engalanado. O regresso de Mota, arredado do onze durante os ultimos desafios, pode ajudar a resolver o problema—que é também crise...

Está certissimo o empate da Amoreira. Resultado ideal, digamos. Os dois grupos tiveram períodos de domínio, imposto muito pelo vento forte, desabrido e frio, que varria o terreno de cabeceira a cabeceira. Na primeira parte, vantagem dos estudantes. Todavia, Capela defendeu mais. Os dianteiros do grupo da casa, porém, só uma vez foram perigosos, em golpe de cabeça de Mota. Capela alongou os seus já compridos braços e colheu a bola. Agarrou-a bem. Noutras situações vimos os estorilistas a renunciarem ao remate, numa espécie de tática «á Carcavelinhos», lembram-se? Simplesmente, quando um jogador do Estoril *abria*, a jogada vinha a ser dos estudantes.

O unico golo apareceu a um minuto do intervalo. Antes, Serra Goelho atirara com conta. Mas porque ajeitara a bola viu o golo recusado. Bem recusado. O que valeu foi do Estoril: remate aparentemente inofensivo de Negrita e Capela lançando-se em semi-circulo—para ver a bola além do risco fatal...

A favor do vento, que dificultava e até impedia o domínio da bola, os avançados da A. A. remataram poucas vezes de longe, como estava indicado. Porque o esférico, com a ajuda do vento, ganharia enorme velocidade. Os lances de mais perigo para o «team» da Amoreira sairam de um livre executado por Castela e de passes para trás, de Gato e Gonzaga.

Os estudantes igualaram aos nove minutos do segundo tempo. Sebastião imitou Capela e brindou os adversários. O Estoril, ante a ameaça da derrota, carregou a fundo. Passou-se a ataque porfiado dos estorilistas e a defesa valorosa, eficaz e certa, na base de entusiasmo e energia, dos académicos. Mas o desempate, a

(Continua na 9.ª página)

NO CAMPO DOS ARCOS

ENERGIA A RODOS

mas pouco futebol ...

Depois do jogo que vimos fazer a «Os Belenenses», frente ao Sporting, no pretérito domingo, ficámos a pensar nas dificuldades que os «azuis» iriam ter em Setubal. Não porque o grupo de Belem dispusesse de menores recursos, mas sim pelo enervante e comprometedor futebol que estão a praticar os seus avançados.

A derrota que ontem sofreu pela tangente, mas sem realizar por sua vez um unico golo, é devida exclusivamente ao sector ofensivo, onde sómente Diogenes foi o elemento que procurou visar a baliza e jogar com os companheiros, em condições de êxito. Os outros esqueceram-se frequentemente da finalidade do futebol e de utilizar Sidónio, o qual, excluidos poucos golpes na primeira parte, andou por assim dizer todo o segundo tempo á espera que jogassem com ele... Não teve, assim, ocasião de aplicar o seu forte pontapé nem de se infiltrar na defesa adversária, que, aliás, se organizou o suficiente para destruir a complicação originada pelo jogo improdutivo e congestionado dos visitantes.

Não raras vezes vimos os avançados de Belém, em pequeno espaço de terreno, como que a disputarem a primazia de permanecer com a bola nos pés, para depois fazerem o passe—sem saberem bem para onde...

Neste ponto observámos actuação bem diferente no ultimo domingo. Girou, então, o esférico duns para outros, com todos nos seus lugares, faltando apenas certeza de remate e maior frequência nos golpes finais. Ontem, tudo correu muito pior, dando lugar a uma realidade que também obriga os belenenses a pensarem na posição em que podem ficar colocados, se não obstarem a insucessos futuros, possivelmente perante equipas de inferior valia.

Dos pés de Diogenes saiu um remate rasteiro que, só por pouco, não foi golo. Carvalho apenas pôde desviar o esférico dificilmente. Mas quantos remates se fizeram de reduzidas probabilidades? De longe, de qualquer maneira e sem preparação?

Pinto de Almeida, Duarte e Narciso, jogadores de habilidade, sem duvida, foram complicados e até teimosos neste sistema de jogo ineficaz.

Nos sectores médio e atrasado a personalidade andou arredia, pois esta não existe usando de intervenções irregulares para impedir que o advresário jogue o seu jogo com beleza ou desprovido dela. A desorientação belenense pareceu visivel momentaneamente ante a improficuidade do ataque.

A bola mais tempo nos pés (caso dos vencidos) revela dominio enganador, a jogar da maneira que vem sendo observada.

Caetano não teve altura para defender o golo solitário. A distancia considerável da sua baliza em relação ao ponto em que o «livre» foi marcado permitia defesa a soco. O que lhe aconteceu, porém, pode suceder a qualquer. Foi um «bico» feliz de Pina, que afinal resolveu o prélio.

Os setubalenses alcançaram precisa vitória. E com mais ou menos brilho os conquistaram os preciosos pontos da tabela.

Apreciando o desenvolvimento do seu jogo, concordemos em que não atingiu nivel técnico de grande relevo. Houve, no entanto, lances mais definidos e perigo mais iminente sempre que se acercaram da grande área adversa.

A vivacidade e o empenho na luta supre deficiências e ajuda a chegar ao fim desejado. Nisso creditaram-se de boa percentagem.

Nunes e Pina foram incansáveis a despender energias, e acabaram por ser secundados pelos colegas. Animando-se todos mutuamente, conseguem enlear em «malhas» apertadas qualquer defesa por mais eficiente que esta seja.

O futebol sadino foi mais prático, mas também precário de remate. Não pouparam, contudo, esforços, indo onde quer que a bola estivesse. Sem aglomerações, cada qual ao seu lugar, trunfo que embaraça os adversários. Acorrem á defesa para rápidamente iniciarem um ataque que não permite sossego. E temos visto que, especialmente no seu campo, é indispensável jogar bem para qualquer antagonista passar... Vencendo e convencendo.

A arbitragem do sr. Vieira da Costa, da A. F. do Porto, não foi feliz, por demasiada condescendência onde a punição se impunha.

JOÃO DIAS

ÓQUEI EM PATINS

A equipa de Barcelona

A equipa de Óquei em patins representativa de Barcelona regressou hoje a Espanha, num dos aviões dos T. A. P.

PORTO MESSIAS

SEGUNDA DIVISÃO

Todas as series

passaram a ter um «guia» destacado

O grande atractivo continua a residir na luta para o 2.º lugar

Marcaram-se ontem 145 golos. A média continua a ser apreciável: cerca de 5 por desafio. Por coincidência curiosa, o maior e o menor numero de tentos averbaram-se nas séries que reunem dez clubes: 30 na série 4 (clubes de Coimbra, Leiria e Santarém) e 14 na série 2 (clubes do Porto e de Aveiro).

Todas as oito provas que constituem a fase inicial do torneio já têm «guia» destacado. Para o segundo lugar, porém, a luta continua acesa. Nela reside actualmente o grande atractivo da competição.

Eis o relance habitual:

Zona A, série 1—O Vila Real não teve dificuldade em vencer o F. C. Fafe por 4-0. E por este mesmo resultado se desembaraçou no seu campo o Desportivo de Chaves do Gil Vicente, de Barcelos. Dois bons triunfos: 2-0, alcançado pelo Vianense contra o Sporting de Fafe, no campo do adversário; e 4-3, obtido pelo Desportivo do Monção diante do Famalicão. Vila Real e Vianense parecem bem apetrechados para passarem á fase imediata do torneio.

Vila Real, 16 pontos e 21 golos marcados e 10 sofridos; Vianense, 14 pontos e 22-12; Famalicão, 12 pontos e 23-12; Chaves, 11 pontos e 17-15; Monção, 10 pontos e 22-23; Sporting de Fafe, 8 pontos e 24-18; Gil Vicente, 5 pontos e 13-32; e F. C. Fafe, 4 pontos e 9-13.

Série 2—No jogo mais importante disputado no Porto, e que tinha capital influencia para o 2.º lugar, o Boavista venceu o Espinho por

(Continua na 11.ª pag.)

ECOS

Miss Rita Winsor, que se encontra em Montreal, Canadá, onde dirige uma grande agência de turismo—International Services Limited—fez há poucos dias uma conferência, num dos clubes mais notáveis da formosa cidade.

Ocupou-se de Portugal, que ela conhece e admira, cada vez mais, descrevendo o nosso País em todos os seus aspectos—paisagens, praias, monumentos, estradas e mercados, pescadores e trabalhadores do campo. «The Montreal Daily Star», de 29 de Novembro, refere-se á conferência e á conferencista em termos tais que não deixam duvidas sobre a importancia do acontecimento mundano.

Não valerá a pena desenvolver, no Canadá, o turismo nacional, auxiliando o esforço desta gentil e dedicada senhora, que fala de nós com tanto entusiasmo e simpatia?

A tal respeito, os nossos vizinhos espanhois não se cansam de ajudar quantas iniciativas podem concorrer para chamar turistas canadienses a visitar o seu país.

Não seria justo e oportuno que fizessemos o mesmo?

Miss Rita Winsor, quer em Inglaterra, quer no Canadá, já conseguiu que visitassem o nosso País algumas centenas de viajantes, geralmente pessoas amáveis e cultas que, no seu regresso á pátria, se tornam pregoeiros das lindas coisas que viram. Sendo o turismo uma industria e uma arte importa que lhe votemos a maior atenção, de modo que as nossas riquezas naturais e artísticas sejam a matéria-prima dum deslumbramento.

■

O correio de hoje trouxe-nos os primeiros cumprimentos de «boas festas», vindos dos Estados Unidos, onde velhos amigos nossos trabalham, guardando bem vivas as lembranças da terra natal.

O Natal e o Ano Novo despertam saudades de tempos idos e de abraços que trocámos, na hora das despedidas, quando os leais companheiros se separam para irem fazer longe, muito longe, a sementeira das suas esperanças.

Estamos no época sentimental em que o Mundo adivinha que as pancadas do coração não se perdem no deserto, nem se esquecem como as palavras atiradas ao vento.

Dá-se agora, por toda a parte, o renascimento de tudo que há de melhor em nós e com que devemos contar, para que um dia caiam as barreiras que dividem os homens em tribos inimigas.

■

Norberto de Araujo publicou a conferência que proferiu, na Camara Municipal de Lisboa, em 4 de Julho de 1949. Tem este título—«Camões não foi bem como Aquilino o viu». O assunto, interessantíssimo, é de natureza polémica, apresentando também um belo exemplo de camaradagem literária. Norberto de Araujo—cavaleiro e peito ás armas dado—defende o Épico, por supor que Aquilino Ribeiro lhe encurtou, um tanto, a sua aureola.

Entende, e não lhe falta razão para isso, que as altas figuras que nos honram, junto dos outros povos, hão-de ser tratadas como joias de familia. Eis o motivo da sua magnifica intromissão.

Chegarão os dois a um justo entendimento?

E' certo, para não dizer certíssimo. O autor dos «Sonetos» e dos «Lusíadas», educado na escola da amargura, derramou tanta luz, por toda a nossa existência que ninguém, novo ou velho, pode deixar de o amar e venerar. Sob o fulgor e a grandeza do seu génio, Portugal é ao mesmo tempo um gigante e um menino—nos golpes de espada e nos contos de fadas.

Um apertado abraço vai desta página para os dois duelistas.

■

Pensam realmente os alemães em voltar ao culto do militarismo? As novas gerações alimentam a ideia de restaurar Hitler? Vencida em duas guerras, busca a Alemanha reaver a vitória que lhe fugiu?...

Nós achamos bem que o vencido se não deixe esmagar pela derrota que sofreu. A Alemanha nunca aceitará o papel de «homunculus» nem o de anão. Presa e ama a sua própria grandeza, sem a qual renegaria de si mesmo e da sua história.

Mas não admitimos que torne a rearmar-se, a fim de reafirmar-se no seu prestigio e na sua ambição. As virtudes da paz, do pensamento e do trabalho bastam-lhe para crescer e prosperar. E' necessário que a Europa deixe de ser o teatro das piores aventuras e a encruzilhada dos ódios e das vinganças.

As actividades ligadas
à construção civil
vão ser estudadas por uma comissão

A folha oficial publica hoje uma portaria pela Direcção Geral do Trabalho e Corporações, a qual abre com o seguinte preambulo:

«Considerando que o gradual desenvolvimento das instituições de previdência e de abono de familia para comércio e industria, pelo alargamento do seu ambito, as levou aos limites onde se torna dificil definir a natureza industrial, comercial ou agricola de certos trabalhos e correspondente qualificação dos trabalhadores que os executam;

Considerando que por esta circunstancia se estão verificando fenómenos de anticelecção, nomeadamente no campo do abono de familia e no da assistencia médico-social;

Considerando que é sobretudo nas actividades ligadas á construção civil que aquelas dificuldades e estes fenómenos se tornam mais salientes;

Considerando que para as referidas actividades não está generalizado o regime de abono de familia e que só alguns nucleos dos seus trabalhadores se encontram no ambito das instituições de previdência;

Considerando a necessidade de estudar o regime mais conveniente ao enquadramento, no seu conjunto, daquelas actividades na organização do seguro social e do abono de familia...»

E é nomeada para proceder ao referido estudo uma Comissão assim constituida: Dr. Armando Stichini Vilela, vogal do Conselho Superior da Previdencia Social, que presidirá; engenheiro Pedro Sebastião de Morais Sarmento Campilho, pelo Ministério das Obras Publicas; engenheiro Vrgilio Preto, pelas empresas de construção civil; Afonso da Costa, pelos trabalhadores da construção civil; dr. Bernardino Pereira Bernardes, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

EM 3 LINHAS

Foi negada á Cooperativa dos Chauffeurs a concessão de uma carreira de passageiros entre Almoçageme e Sintra.

///

O vice-almirante Sousa Ventura foi nomeado presidente da Junta de Revisão dos Serviços da Armada.

///

Foi nomeado presidente da Relação de Nova Goa o juiz desembargador dr. Renato Gonçalves Pereira.

///

A principal central eléctrica do País é a Tejo, com 59.192 kw, seguindo-se a do Lindoso com 42.000, as duas União Eléctrica com 24.916, e a Eléctrica das Beiras com 19.200.

///

Na primeira instancia, no ano passado, foram condenados 10.892 individuos, dos quais 8.164 por ofensas corporais. Do numero total 1.394 correspondem ao Porto e 1.201 a Lisboa.

///

O escultor Raul Xavier concluiu uma estátua de S. Vicente, destinada ao Municipio de Lisboa.

A vila de Portimão
homenageou hoje
Teixeira Gomes

PORTIMÃO, 12. *(Pelo telefone)*.—Está a realizar-se, na casa onde residiu Teixeira Gomes, presidente da Republica quando da elevação de Portimão a cidade, o descerramento duma lápida que recordará ter vivido ali o ilustre escritor, diplomata e chefe de Estado. Depois, na Biblioteca Municipal, será também descerrado um retrato de Teixeira Gomes, patrono da mesma, e eminente prosador algarvio que ás letras pátrias deu lustre e elevada altura.

Finalmente, no Cine-Teatro, haverá uma sessão solene em que, a convite do presidente da Camara, usarão da palavra o jornalista algarvio sr. Julião Quintinha e o presidente do Centro Cultural do Algarve, professor Joaquim Peixoto de Magalhães.

CAPITAL

Se o tem empregue-o bem. Construa uma moradia nos arredores da cidade. Peça pelo apartado n.º 807 informações a tal respeito e ficará maravilhado com o que lhe será apresentado.

Morreu hoje em Paris
com 64 anos
o grande encenador
Charles Dullin

PARIS, 12 — O actor e encenador francês Charles Dullin faleceu ontem, com 64 anos de idade, depois duma grave intervenção cirurgica a que foi submetido há dias.—(F. P.).

Dullin morreu com 64 anos. E, como dizia Jacques Copeau—só ele era jovem. Era um sonhador—mas um sonhador que teve a felicidade de muita vez concretizar pedaços do seu sonho, sempre renovado, sempre ansioso de mais, sempre ardendo na febre de fazer diferente. O teatro foi toda a vida a sua paixão, paixão louca, absorvente—mas ao mesmo tempo a paixão reflectida. E no teatro foi tudo, a começar, como começou, por actor nos teatrinhos de bairro. Cedo, porém, Charles Dullin sentiu saltar dentro de si a chispa que lhe fez compreender a impossibilidade de se confinar ao padrão, á medida feita, á regra inalterável, que lhe vinha dos ensaiadores modestos que comandavam as modestas «troupes» de que ele fazia parte. Chegou a Paris (da sua terra, Yenne, na Saboia), com algumas esperanças e pouco dinheiro, em 1903. Ei-lo galgando ofegantemente a escadaria dos triunfos. Dinheiro? Ele não o tinha—mas também não o ambicionava. Sofreu tudo e (ele mesmo o confessou) a miséria negra, noites sem ter onde dormir, dias sem mesa a que abancar—e o catre do hospital, como ultimo remédio.

Isto tudo—e muita coragem. Degrau a degrau: o Odéon, *o* Théatre des Arts, *o* Grand Guignol *e a sua contribuição para o* Vieux Colombier—*nos quatro anos antes de 1914.*

Estava feito. Depois da guerra, passou á Comédie-Montaigne, *fundou em 1920 a companhia do* Atelier, *que em 1923 passou a Montmartre. A sua obra era já a de um grande renovador—nome ao par dos de Antoine, Jacques Copeau, Gaston Baty, Max Reinhardt. Mas a experiência dissera-lhe não ser possivel fazer bom teatro com elementos que podiam ser individualmente bons, mas sem o espirito de unidade que se lhes insuflasse. Recrutou gente e trabalhou-a a seu modo. Fez repertório, foi buscar peças velhas que apresentou numa nova expressão e foi buscar peças que ninguém queria. Foi ele quem primeiro representou, por exemplo, Claudel e Martin du Gard. Fez verdadeiros estrondos de exito, deslumbrou os crentes e esmagou os descrentes. Fez Gémier com a Pitoëff, fez Lenormand e Shaw. Podia ser um grande actor, com grandes salários—mas isso era pouco para a sua concepção de conjunto. E teve razão. O seu* Atelier *custou-lhe os olhos da cara. Ganhou, perdeu, tornou a ganhar, tornou a perder. Que lhe importava o dinheiro! Era o seu sonho, a sua ambição de arte que mais lhe importava. E só isso. A vida, para ele, era o trabalho que cada dia punha de pé.*

Encenador, durante algum tempo, na Comédie Francaise—*dir-se-ia que mais lhe apetecia o valdevinismo saltimbanquico dos teatrinhos de terra em terra, junto de publicos modestos, a quem valesse a pena ensinar alguma coisa do gosto que ele tinha pelo teatro. O grande publico—aquele que a si mesmo se considera grande, que sempre julga saber tudo—interessava-o menos. Esse é o publico que pode pagar e que tantas vezes afronta, com a sua impotência mental, os que, como Dullin, vivem para o sonho da sua Arte.*

Dullin morreu agora, num hospital. Naturalmente, não deixa um centimo. Mas deixa um nome, e os exemplos, e uma escola de bom gosto que não ficará perdida.

Gato por lebre...
Talvez!

COM O TITULO acima publicou este jornal uma local que é quase um insulto á industria das meias portuguesas.

Muito embora não fabriquemos meias, nem tenhamos marcas a defender, estamos aqui para elucidar quem viva iludido.

Nylon é um produto que produz fibras mais económicas, que o algodão. Por isso, se podem fabricar, com essas fibras, artigos vários de custo muito reduzido.

O facto das meias *Nylon* não durarem tanto deve-se ao apurado bom gosto das Damas e ás suas exigências, que são de respeitar. Assim, as primeiras meias *Nylon* que apareceram eram fabricadas com fios de grossura de 70 *deniers;* depois, passou a 40, a 30, a 20, e agora a 15 *deniers*.

Faça quem quiser os seus cálculos, adicione-lhes alguma incuria natural em algumas Damas, e aí tem o trigo separado do joio.

Se precisar de alguns esclarecimentos mais, dirija-se ao *Rei das Meias*, L. Rafael Bordalo Pinheiro, 32, em Lisboa, que prontamente lhos fornecerá, assim como meias de *Nylon Puro* desde 35 escudos, com todas as garantias que lhe dê qualquer casa honesta.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS PARA ACTIVIDADES COMERCIAIS

com AQUECIMENTO, TELEFONE E ELEVADOR — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

CHARLES DULLIM

O prof. Barahona Fernandes
fez uma interessante lição no curso de aperfeiçoamento de Medicina Sanitária

Continuou hoje o II Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, organizado pelo Conselho Regional da Ordem dos Médicos. De manhã, os médicos inscritos no curso reuniram-se no salão de festas do Hospital Julio de Matos, onde o professor daquele estabelecimento sr. dr. Barahona Fernandes, realizou uma interessantissima lição, subordinada ao titulo «Psico-neuroses». Abordando o assunto com o cuidado que põe, habitualmente, nos seus trabalhos, aquele professor estudou a clinica dos casos de neurastenia, ansiedade, fobia, história e obcessão, sob o ponto de vista do médico prático.

Fez várias considerações acerca dos métodos de diagnósticos e das terapeuticas indicadas para cada caso, insistindo na necessidade de atender tanto á base constitucional da doença, como aos factores corporais e, sobretudo aos factores psicológicos da personalidade do doente e das suas ligações com o meio social.

Após a lição do sr. prof. dr. Barahona Fernandes, que despertou, particularmente, a atenção da assistência, efectuou-se uma demorada visita ás modelares instalações do Hospital Julio de Matos. Esta visita, que foi acompanhada pelos assistentes srs. drs. Pedro Polónio, Luís Navarro Soeiro, Seabra Dinis, Nunes da Costa e Pompeu e Silva, permitiu examinar alguns doentes que estão a ser tratados com pleno êxito pelos mais modernos métodos terapeuticos.

Regressaram aos Estados Unidos
os congressistas americanos

Em avião especial, regressaram hoje aos Estados Unidos os congressistas americanos, que ontem chegaram a Lisboa, após uma longa viagem de estudo e observação pelos diversos países da Europa.

A' desp'edida compareceu no aeroporto, além do sr. embaixador dos Estados Unidos e do pessoal superior da embaixada, que ontem estavam á chegada, o sr. marquês de Sampaio, pelo Ministério dos egócios Estrangeiros.

A SUA PULSEIRA

está antiquada. Troque-a por um moderno colar de ouro. O maior sortido de Lisboa. BARATEIRO PIMENTA—R. da Palma, 2.

F

FEIRA DAS INDUSTRIA

Por 1$00 (bilhe
os visitantes t
GRANDE SO
que esta noite

DEZ VALIOS

1.º, uma máquina de costura «OLIV ceptor «LUSITO», 1.600$00; 3.º, um fo trem de cozinha de metal «ETERNITE», gás, da F. C. M. Oeiras, 360$00; 6.º, s um frasco de Agua de Colónia «MONTI dores «BOA REGULADORA», cada um

Começou hoje o julgamento do empregado do B. N. U. que prejudicou muitos clientes

O 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo juiz sr. dr. Marques do Carmo, voltou a reunir-se, esta tarde, após um adiamento por causa da doença do sr. dr. Lopes Cardoso, agora completamente restabelecido, para julgar e decidir sobre um processo de abuso de confiança e burla, em que é reu confesso Carlos Mendes da Costa, antigo sub-chefe da secção de títulos do Banco Nacional Ultramarino, que está lesado em 1.890 contos.

A's 14 e 30, o oficial de diligências iniciou a chamada das testemunhas de acusação e de defesa, dos declarantes-ofendidos e só declarantes, em numero de cem pessoas.

Na audiência anterior, o tribunal deliberou que comparecesse para depor o mais prejudicado o sr. Arthur Charles Marius Latour, que faltara e que ficou sem 350 obrigações no total de 486.400$00—e mais 430, no montante de 432.150$00. A representação daquele estrangeiro está confiada ao sr. dr. Gonçalves Pereira. O sr. dr. Rodolfo Lavrador defende os interesses do B. N. U. e o reu tem como patrono o sr. dr. Carlos Homem de Sá.

A discussão desta causa desperta grande interesse nos meios bancários e comerciais. O Carlos Mendes da Costa, que gozava de certo prestigio, fazia parte do conselho fiscal de certa organização bastante popular.

O despacho de pronuncia contra o reu é muito severo e segundo ele, o reu, aproveitando-se do seu cargo de confiança, recebeu dos clientes, ao balcão, na sede do B. N. U., em Lisboa, papeis de crédito para serem depositados na casa forte daquele estabelecimento bancário, o que não fez; pois, com quebra dos seus deveres profissionais, destruiu as respectivas cartas de entrada, apropriando-se dos titulos, que negociou particularmente, gastando o produto em seu proveito e em prejuizo do Banco depositário. O sr. Fausto Sampaio, da Anadia, foi lesado em 60.700$00; a firma Patricio & Balsemão, da Guarda, em 135.255$00; D. Maria da Serrea Prado, em 71.320$; o sr. João Antunes Fragoso, de Celorico da Beira, em 274.702$00, etc.

O Carlos Mendes da Costa falsificou também, por decalque, diversas assinaturas.

O juiz-presidente, sr. dr. Marques do Carmo, toma conhecimento dos nomes e das testemunhas que faltaram e consulta os advogados e o sr. dr. Furtado dos Santos, juiz-ajudante do Procurador da Republica, é de opinião de que a audiência deverá prosseguir.

A' hora a que escrevemos, vai ser identificado o reu.

O crime de Vale Formoso de Baixo

No 3.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Anselmo Taborda, começou hoje o julgamento de Custódio Nunes, industrial de tanoaria, que, há meses, como noticiámos, na Rua do Vale Formoso de Cima, matou a tiro, com uma arma caçadeira, um individuo de nome Manuel das Dores. O acusado confessa, mas alega a legitima defesa. Compareceram 9 testemunhas de acusação e 20 de defesa.

Tribunal Plenário

No Tribunal Plenário, sob a presidência do desembargador sr. dr. Abreu Mesquita, deve iniciar-se amanhã o julgamento de nove individuos, que são acusados de terem feito propaganda subversiva. I

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Abriu um bazar no Largo do Chiado para uma venda a favor dum centro de enfermagem

«O Centro de Enfermagem da Assistência á Maternidade e á Infancia representa uma organização assistencial que procura dar á população de uma área de Lisboa um Serviço de Saude Publica intensivo, o mais completo possível. Parte da sua técnica foi já estudada e posta em prática no Centro de Saude de Lisboa, cuja orientação foi seguida de perto no que respeita ao plano geral de trabalho de Medicina Preventiva (organização de consultas, esquemas de imunização, educação sanitária, modelos de fichas, etc.). Todavia, o Centro de Enfermagem foi mais além na organização do Serviço de Enfermagem de Saude Publica, por ter um quadro exclusivamente composto de enfermeiras treinadas, o que lhe permite completar o Serviço de Medicina Preventiva com um Serviço Domiciliário de Medicina Curativa. Este Serviço inclui visitas domiciliárias do médico para diagnóstico e prescrições terapêuticas e visitas das enfermeiras, para a execução dos tratamentos que não possam ser ministrados pela familia. Deste modo, se consegue evitar a hospitalização de numerosos casos que, dadas as condições sociais e económicas das familias, na falta do trabalho domiciliário do médico e da enfermeira, só poderiam ser adequadamente tratados em regime de internamento hospitalar, com muito maior dispêndio para o Estado». Assim definiu, numa síntese admirável, as «finalidades e directrizes» da benemérita e util instituição, o saudoso professor João Avelar Maia de Loureiro, director do Centro de Saude de Lisboa. E é de notar que, conforme as suas próprias palavras, ela tem vivido até agora quase exclusivamente de subsídios da generosidade particular, aos quais se juntou, no ano transacto, um subsídio eventual do Fundo do Socorro Social.

A referida Assistência—que tem a sua sede na Rua Coelho da Rocha, 45, e é dirigida, clinicamente, pelo médico pediatra sr. dr. J. J Moreira Braga—inaugurou hoje, no Largo do Chiado, 8, no átrio da Companhia de Seguros «A Mundial», um bazar de presentes de Natal, uns confeccionados por beneméritas senhoras, outros postos á consignação por diversos estabelecimentos que cedem áquela instituição parte dos lucros. Encontram-se ali objectos com preços que vão desde 2$50 a 500$00: roupas, livros, louças, vidros, brinquedos, lenços, gravatas, «échapes», hastes com pinhas douradas e prateadas, malas para senhoras, etc..

Presidiu á cerimónia da inauguração—que foi muito concorrida—a sr.ª condessa de Paris, presidente de honra da comissão organizadora, da qual fazem parte as sr.as embaixatrizes de Espanha e do Brasil, mrs. Paul Grey, lady Elles, viscondessa de Soveral, D. Alice Infante de la Cerda Ribeiro da Cunha, D. Cecília Empis, D. Helena Corrêa de Barros, D. Judith Bastos Cupertino Ribeiro, D. Lucia Infante de la Cerda de Sttau Monteiro, D. Lucienne Abecassis, D. Maria Amélia Azancot, D. Maria Madre de Deus Meleiro de Sousa, D. Maria Virgínia Cancella de Abreu, D. Mary Baltar da Silva, D. Maria Isabel Ramirez, sr.ª de Martin Sain, D. Merita Abecassis, D. Sara Seruya, D. Sofia Abecassis, D. Vera Espírito Santo Silva, D. Vera da Camara Araujo, D. Verónica Leão Gracie e D. Zereira Amzalack.

A venda continuará até ao dia 23.

Aquela instituição fornece ás crianças, além de alimentação láctea, cuidados médicos em consulta, medicamentos, injecções, enfermagem no domicilio, por enfermeiras diplomadas pela Escola Técnica do Instituto Português de Oncologia, e algum vestuário; e as mães têm no Centro, além das consultas, conselhos que lhes são indispensáveis. Actualmente, a assistência atende trezentas crianças. Até agora, verificaram-se, entre as pessoas socorridas por ela, 1.000 casos de doença, tendo-se registado 250 óbitos.

Durante o dia, têm passado pelo bazar centenas de compradores, na sua grande maioria senhoras.

Uma profecia prematura (1)

O grande caricaturista inglês David Low publicou no «Evening Standard» uma «charge» ás esperanças dos conservadores entusiasmados com o resultado das ultimas eleições na Nova Zelandia. Em frente do n.º 10 de Downing Street, um grupo animado de pretendentes aguarda que lhe seja notificada oficialmente autorização para receber a herança do defunto partido trabalhista, quando um porteiro, muito grave, os informa da existência de um equivoco lamentável.

—Não foi o dono da casa que morreu. Foi um parente distante que estava doente há muito tempo.

Até que ponto deve considerar-se fundamentada a afirmação de que o êxito das oposições na Nova Zelandia e na Austrália traduz um movimento de repulsa pela experiência socialista em curso na metópole e nos Domínios? Está, efectivamente, o trabalhismo em franca regressão, sujeito a uma rajada eleitoral idêntica á que varreu os conservadores em 1945? Ou encontramo-nos perante um fenómeno condicionado por contingências locais e influências de ordem pessoal?

A vitória dos nacionalistas neo-zelandeses e da coligação dos liberais e agrários australianos traduziu-se, nos dois casos, por uma escassa maioria de eleitos. Na Nova Zelandia e na Austrália, os vencedores prometem continuar a politica preconizada e praticada pelos vencidos. O que é uma forma tipicamente britanica, de reconhecer os seus serviços negando a sua razão.

Os dois exemplos, embora tenham alguns pontos de contacto, apresentam-se suficientemente diferenciados, na sua origem e nas suas modalidades, para que seja possivel irmaná-los. Num e noutro, os factores locais (o desejo de não fazer depender o funcionamento das instituições parlamentares da população «maori» na Nova Zelandia e a reforma eleitoral na Austrália) e a personalidade dos «leaders» (o dinamismo de Holland e Menzies em contraste com a fadiga dos seus adversários, (Frazer e Chifley), tiveram uma influência considerável no resultado das eleições.

Mas na Nova Zelandia o desgaste do poder (os trabalhistas governavam o país desde 1935), e na Austrália a descida vertical dos preços dos géneros agricolas, provocada pela desvalorização da libra australiana, foram as razões decisivas que determinaram aquele resultado.

Os trabalhistas neo-zelandeses conquistaram há catorze anos uma maioria de trinta deputados num parlamento de oitenta. Essa maioria foi-se rarefazendo até que, nas eleições de 1946, o numero de eleitos do governo e da oposição foi rigorosamente igual (trinta e oito trabalhistas e trinta oito nacionalistas), continuando os primeiros a governar graças ao apoio dos quatro representantes «maoris». Embora não exista na Nova Zelandia um problema racial, tratava-se de um precedente contrário ás tradições parlamentares do Império e ao mecanismo do seu funcionamento.

Os trabalhistas australianos deixaram-se surpreender pela rapidez e pela energia que a coligação liberal-agrária pôs na sua campanha. O precendente de 1941 demonstrou a inviabilidade dessa coligação para dirigir os destinos do país, tão fundas são as razões que separam os dois partidos. O desejo comum de conquistarem o poder bastou, como os factos demonstraram, para os identificar na realização de um objectivo imediato. A rivalidade de liberais e agrários, ainda há pouco demonstrada numa consulta eleitoral em Vitória (onde está no poder um governo liberal), induziu o sr. Chiefley num erro pago pela derrota do seu partido.

Na Austrália as eleições de sábado realizaram-se pela primeira vez para a escolha de um parlamento mais numeroso do que os anteriores. A Camara dos Deputados terá 123 membros, em vez de 75, e o Senado 60, em vez de 36. Esta circunstancia servirá para dificultar a acção do governo de coligação que, sob a presidência do sr. Menzies, substituirá os trabalhistas.

Visita ministerial

(Continuação da 1.ª pag.)

recebeu cumprimentos do presidente da Camara, sr. eng.º Bicker Pimentel, vereadores, direcção do Grémio da Lavoura, comandantes da G. N. R. e da Legião, provedor da Misericórdia e outras entidades locais. Na Camara Municipal foram tratados assuntos referentes a trabalhos em curso na cidade, tais como abastecimento de água e obras de restauro da igreja de Santo André, e ainda da reparação da estrada municipal de Santa Vitória. Antes de abandonar a cidade, o ministro esteve na sede do Grémio da Lavoura, onde verificou as necessidades de obras e para as quais foi por aquele organismo pedida a comparticipação do Estado.

Ao meio-dia, o sr. eng.º José Frederico Ulrich e sua comitiva deram entrada em Borba, onde foi recebido pelos srs. drs. Francisco Manuel Moreno e José Manuel Pereira, respectivamente presidente e vice-pesidente da Camara, vereadores, etc..

Depois de visitadas e estudadas várias obras em curso, realizou-se um almoço na Quinta do General, oferecido pelo respectivo Município. Foram, depois, visitados os trabalhos de reconstrução da estrada entre Estremoz e Borba, com pavimento em betão betuminoso.

Terminado o almoço, aquele membro do Governo dirigiu-se a Vila Viçosa, onde, na Praça, foi cumprimentado pelas autoridades do concelho, e visitou em seguida o local onde se projecta a construção do monumento ao ministro Duarte Pacheco, e o local da Várzea Redonda, próximo de Juromenha, na margem do Guadiana.

Ao fim da tarde, depois de um lanche, servido em Reguengos, o ministro regressará a Lisboa.

A Semana da Mãe

Uma distribuição de socorros

Dentro do programa da «Semana da Mãe», a esposa do chefe do Estado presidiu esta tarde á distribuição de roupas e bolos a numerosas crianças residentes no Casal Ventoso, um dos bairros mais humildes de Lisboa. A cerimónia realizou-se na Casa de Trabalho, mantida pela Obra das Mães naquele bairro, onde a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona chegou ás 15 horas, acompanhada por sua prima sr.ª D. Ilda Barbosa Carmona. A esposa do chefe do Estado, que trazia no seu carro uma grande remessa de cobertores para os pais das crianças beneficiadas, foi recebida pelas sr.as condessa de Penha Garcia, D. Eugénia Domingos de Oliveira e D. Fernanda de Orey.

Numa das salas da pequena casa, a esposa do chefe do Estado entregou, a cento e vinte e cinco crianças, numerosas peças de roupa e bolos, com palavras de carinho para todas.

A' saida, a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona foi saudada com palmas até o seu automóvel partir do bairro do Casal Ventoso.

A BENÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA

para o monumento a Cristo Rei

Prepara-se grande solenidade para a benção da primeira pedra do monumento de Cristo Rei, a qual se realiza no próximo domingo, na Quinta do Pau da Bandeira, á Outra Banda.

Presidirá o sr. cardeal-patriarca, assistido por outros prelados, autoridades civis, seminaristas e associados de corporações religiosas da capital.

O fecho da cerimónia será a benção dada pelo sr. cardeal-patriarca á capital e ao império português.

LP

S PORTUGUESAS (1.º ciclo)

de entrada) todos
m habilitados no
RTEIO DIÁRIO
nclui os seguintes

OS PREMIOS

A», no valor de 3.350$00; 2.º, um rádio-reção de cozinha «ALBA», 1.350$00; 4.º, um 1.000$00; 5.º, um fogareiro esmaltado, para is sacos de briquetes «PEJÃO», 200$00; 7.º, GIL», 150$00; 8.º, 9.º e 10.º, três despertano valor de 150$00.

Não há ganhos mais seguros
do que as economias. V. Ex.ª economizará muito comprando na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA,**
Rua da Prata, 257

A Companhia de Seguros
ULTRAMARINA
tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o
Seguro de vida contra o risco operatório
Peça informações

Exija ESPUMANTES NATURAIS **Monte Crasto**

Pedidos aos telefones 20821 e 40339

ED. FERREIRA, LDA.

(AGÊNCIA COMERCIAL IREMA)

L. de S. Julião, 12, 2.º—LISBOA—Telefones: 21793 e 32775/6

INFORMA O PUBLICO E OS SEUS AGENTES EM LISBOA E PROVÍNCIA QUE POR SE TER ESGOTADO, RÁPIDAMENTE, TODA A EXISTÊNCIA DOS RECEPTORES

ERRES

NÃO LHE TEM SIDO POSSÍVEL ATENDER, ULTIMAMENTE, OS SEUS NUMEROSOS PEDIDOS TEM, NO ENTANTO, O PRAZER DE ANUNCIAR QUE SE ENCONTRA JÁ A DESPACHO A NOVA REMESSA DE TODOS OS MODELOS ERRES QUE COMEÇARÃO A SER DISTRIBUIDOS NOS PRÓXIMOS DIAS

RÁDIOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
VENTOÍNHAS

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

GRANDE E VALIOSO

LEILÃO

HOJE das 15 às 19 h. e das 21 às 24 h. HOJE

nas 25 amplas divisões da

GRANDE MORADIA

Avenida Barbosa du Bocage, 92

valioso mobiliário de Salão, casa de jantar holandesa rica e lindos quartos—Ricos lustres—Belas carpetes, Finos jogos de maples—Bons cristais e porcelanas—Valiosos quadros a óleo e aguarela, gravuras—Ricos casacos de peles e jóias de valor—Móveis com embutidos—Móveis Renascença—Tina ferro esmaltado—esquentador moderno—Marfins, esplêndidas pratas de bom Joalheiro, várias loiças e vidros—Talheres—Interessantes «bibelots», moderna máquina de escrever «Hermes», com estojo, e tudo quanto se encontra patente, mandou ilustre familia que retira para o estrangeiro que por sua conta se vendesse.

E' liquidatária a
Antiga Agencia Comercial
e Civil de Leilões
O novo Telef. é 54351

AFRA

Não procure no COLARES o que há nos vinhos vulgares...

COLARES

é um vinho de «élite»
A «élite» bebe

COLARES

CAMPEÃ MUNDIAL

... ha muitos anos!

HERMES Baby

A máquina de escrever portátil que continua á frente de todas as outras marcas da concorrência!

Um produto suisso construido com a precisão dum cronómetro

A MAIS PORTÁTIL DE TODAS AS PORTÁTEIS

Representante: M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 43-45-51 - Tel. 20188 - Lisboa; R. S. Antonio, 200-208 - Tel. 2 5682 - Porto

Vem aí o Natal

Aconselhamos o leitor a marcar antecipadamente o seu lugar, para os comboios n.os 51 e 15, que partem do Rossio ás 8 e 40, e 22 e 10.

Marrocos Francês e Espanhol-Andaluzia!

Magnifica EXCURSÃO de 19 dias, uma VIAGEM de SONHO num clima DELICIOSO e em AUTOMÓVEIS DE LUXO.

PARTIDA em 14 de JANEIRO

Peçam programas a FRANCE EXPRESS—Travessa do Cotovelo, 37 (a R. do Arsenal).

Telef. 25719 LISBOA

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de Assinatura

Esta Companhia torna publico que recebe, desde já, requisições para bilhetes de assinaturas, segundo as cláusulas impressas no verso das referidas requisições de modêlo fornecido pela Companhia.

Estes serviços funcionam:

EM SANTO AMARO: todos os dias uteis das 9,30 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas (excepto aos sábados cujo horário é das 9,30 ás 12,30). No sábado, dia 31, porém, os serviços funcionam também desde as 14,30 ás 17 horas;

NO ARCO DO CEGO: Nos dias 27, 28, 29 e 30 do corrente, com o mesmo horário;

Comunica-se ainda por esta forma:

a)—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1950 e, para os bilhetes semestrais, começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1950;

b)—O preço dos bilhetes trimestrais é de ESC. 380$40 (trezentos e oitenta escudos e quarenta centavos), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo; e o preço dos bilhetes semestrais é de ESC. 634$00 (seiscentos e trinta e quatro escudos), custo do bilhete e respectivo imposto do sêlo;

c)—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modêlo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,033X0,033, despegadas de cartão e fácilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

d)—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Dezembro de 1949, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição, ás horas já citadas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1949.

A DIRECÇÃO

RICO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE BOA BIBLIOTECA

destacando-se livros, como: «Lusíadas», edição de Biele, desenhos da Rainha D. Amélia, primitivos portugueses e grande diversidade de livros de bons autores.

MOBILIARIO, ESTOFOS, PRATAS, LUSTRES

Riquissima mobilia de escritório, em pau santo, com 2 estantes e contadores iguais, também em autêntico pau santo; gravuras coloridas; quadros a óleo; bela cómoda, estilo Luís XV, em pau santo; carpettes Beiriz e Arraioles; jogos de maples; otomana; diversas louças nacionais e estrangeiras e diverso recheio que guarnece a esplêndida habitação sita na

Avenida da Liberdade, 136, 3.º

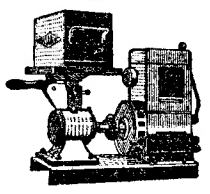
que foi residência do EX.mo SR. JULIO CUNHA e que será vendido pelas maiores ofertas

Hoje, segunda-feira, às 21 horas

Trata esta importante almoeda a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONES 32652 — 31840 Pregoeiro: A. PINTASSILGO



MÁQUINAS PARA BLOCOS VIBRADOS

ELECTRICAS, A PETROLEO, GASOLINA, ETC.

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

Agentes: **Mendes & Alves, L.da**
Caiçada do Forte, 24, 1.º - Tel. 29598
LISBOA

O WHISKY PREFERIDO

Agentes exclusivos
DELAFORCE SONS & C.º
Vila Nova de Gaia

Telegramas nos comboios

Os passageiros em viagem nos comboios da C. P. podem expedir telegramas para qualquer estação ou localidade, servida por estação da C. P.

Os revisores dos comboios fornecem gratuitamente o impresso apropriado.

FRANK KEAN

Missa do 1.º aniversário

Sufragando a sua alma, sua viuva manda rezar missa amanhã, 13 de Dezembro, ás 9 horas, na Igreja do Corpo Santo e, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires.

Ritz

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHÁ

«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Isaura Lopes Viana Teixeira

FALECEU

Candido Alberto Teixeira, Adelaide Viana Teixeira da Fonseca e seu marido, Jorge Nunes Fonseca e filha, José Luís Viana Teixeira e sua mulher, Aurora Viñas Teixeira e mais familia, participam o falecimento da sua querida mulher, mãe, avó e sogra, cujo funeral se realiza amanhã, 13, ás 11 h. da Rua Sebastião Saraiva Lima, 12, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

No Estoril

(Continuação da 5.ª pág.)

favor dos visitantes, esteve á vista num remate de Pacheco Nobre desviado por... um poste! Depois, Curado lesionou-se por via de uma entrada de Mota. Esteve minutos fora do campo e as insistências dos amarelos tornaram-se mais vivas. Castela recuou para a defesa e manteve o mesmo tino de Curado. Capela foi, então, a figura do jogo. Três, quatro, cinco defesas de primeira água e uma jogada de «chance», quando Mota, a uns dois ou três metros, desviou a bola... para o lado oposto e para fora. Perdeu aí o Estoril uma oportunidade de ganhar o desafio. A ultima, em boa verdade. Porque, tendo abrandado o vento—que favorecia os estorilistas, empurrando a bola, e só por isso—, a A. A. voltou ao ataque com decisão. Mesmo com Curado a extremo-direito, a marcar presença, os rapazes das «capas negras» deram que fazer á defesa contrária. Pacheco Nobre e Bentes perderam oportunidades. E eis o empate, certo, certíssimo.

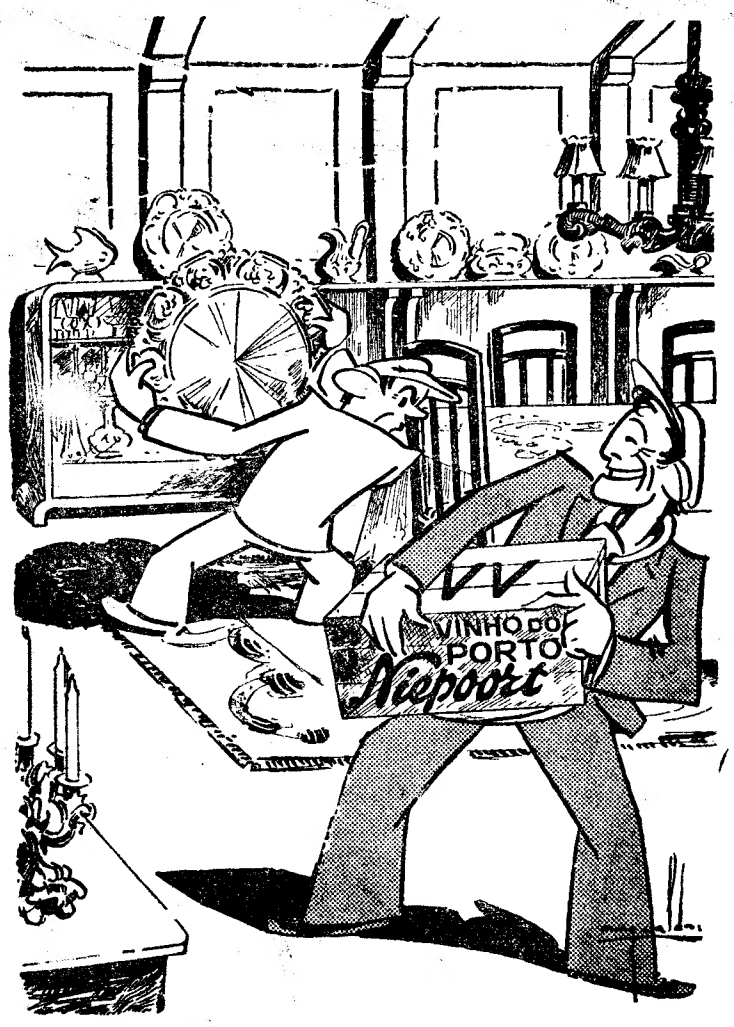
O Estoril denuncia falta de remate e, o pior, —falta de convicção. Está a precisar de um triunfo e de uma *sacudidela* na equipa, a dar-lhe eficácia. Acreditamos na recuperação do grupo do Estoril. Negrita foi o dianteiro da Costa do Sol que mais rematou. E' um rapaz desembaraçado, unidade util. Mota carece de encontrar a boa forma e quanto antes. O «team» está a carecer também dos seus pontapés para as redes.

A Académica mantém-se na sua bela carreira. «*Em rodagem para a Taça Latina*»! Onde não há jogo ligado por isto ou por aquilo—na primeira parte a equipa esteve «solta»—há energia a rodos. Entusiasmo ás carradas. Essas armas, já o dissémos, sabe a Académica usá-las cómo nenhuma outra equipa.

O «team» do Mondego conta com uma defesa de valor, onde Curado é uma pedra bem burilada e Capela um guardião seguro. O tento que sofreu? No melhor pano cai a nódoa... Dispõe de dois médios de ataque simplesmente magníficos. Castela irá longe. Por agora acusa dificuldades de preparação (está em serviço militar, em Vendas Novas). Azeredo esteve óptimo. Que pés e que serenidade! Chega a fazer aflição... No ataque o franzino Pinho é jogador utilissimo. Macedo precipita-se, Bentes anda á procura das suas arrancadas fulgurantes e dos seus remates a dinamite, Serra Coelho não ofereceu os remates poderosos que o têm posto em evidência. E Pacheco Nobre? E' todo um jogador. Com uma ligeira distensão, logo de entrada, não pôde dar a medida exacta do que vale. Mas teve jogadas em que colocou o seu selo.

Bom desafio. Final emocionante. Estoril e Académica foram belos adversários, sabendo bater-se, batalhando com correcção, e a arbitragem acompanhou este ritmo. Reis Santos foi excelente.

MANUEL MOTA

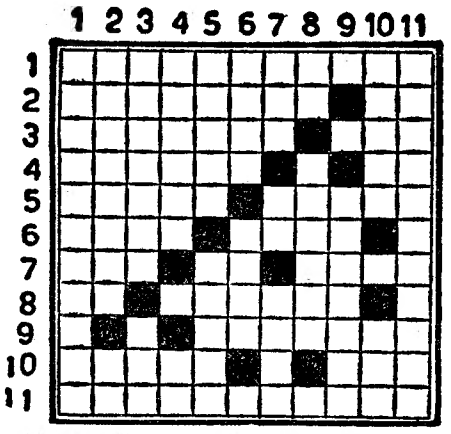


— Por mim, estou governado!..

Telefone: PORTO 25143 — LISBOA 25498

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2602



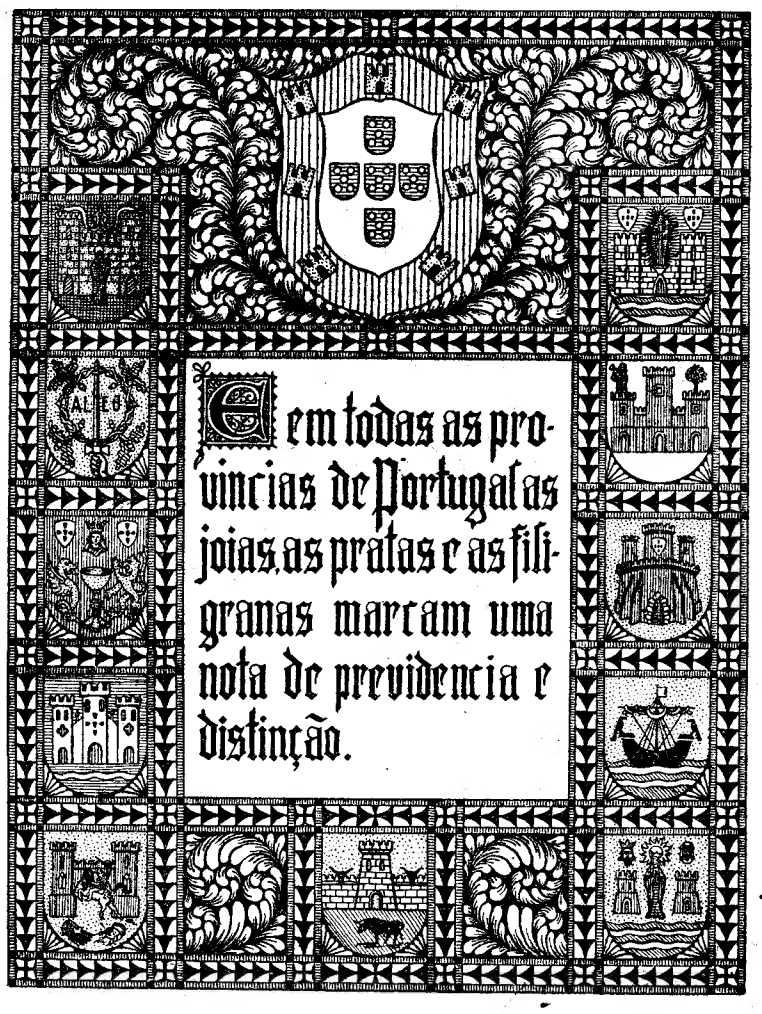
HORIZONTAIS: 1—Solenizamos lembrando. 2—Rebaixaras. Rio de Itália. 3—Desvias. Muitos. 4—Trabalhas em adiça. Macho. 5—Palcos. Região de França célebre pelos seus vinhos. 6—Vasias. Criador. 7—Abreviatura de leste. Simbolo químico do paládio. Rio de Espanha. 8—Nesse lugar. Cupula que cobre a escotilha redonda (naut.). 9—Oponha-se a. 10—Venere. Existir. 11—Pagara.

VERTICAIS: 1—Moveras-te em espiral. 2—Submetei-vos. Preposição e artigo. 3—Primeira parte do oficio divino. Rio de França. 4—Ciência da moral (pl.). Graceja. 5—Simples. Suspendas. 6—Pregas. Protele. 7—Chefe etiope. Mil e cinquenta em romano. Empreguei. 8—Campeão. Enviei. 9—Fizesse novelos. 10—Excelente. Possuir. 11—Resolvera.

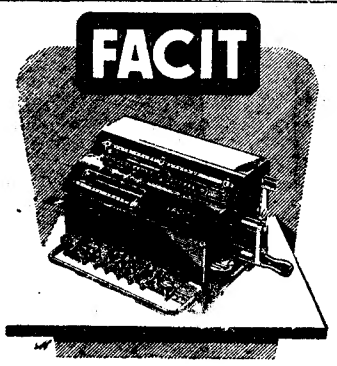
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2601

HORIZONTAIS: 1—Tela. Actas. 2—Murillo. 3—Ut. Aurea. AC. 4—Arc. Lês. Vir. 5—Soaram. Será. 6—Cais. Pero. 7—Mala. Arrasa. 8—Ura. Ali. Sós. 9—Rã. Trema. Sc. 10—Tramara. 11—Taeis. Sára.

VERTICAIS: 1—Tuas. Murat. 2—Trocara. 3—Em. Caala. Te. 4—Lua. Ria. Tri. 5—Arulas. Aras. 6—Irem. Além. 7—Ales. Primas. 8—Clã. Ser. Ara. 9—Tó. Veras. Ar. 10—Airosos. 11—Sacra. Asca.



Camisas de Tricoline Inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106



A CALCULADORA MAIS PRÁTICA E EFICIENTE
MODELOS MANUAIS E ELECTRICO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

Wright
O sabonete inglês próprio para toda a família!
A' venda nas boas casas
Por grosso:
Travessa da R. Formosa, 20-2 PORTO

PARA CRIANÇAS
ORIGINAL
TOPÁZIO
PROCURE NAS OURIVESARIAS

COCKBURNS
PORTOS E BRANDIES
O nome conhecido no mundo inteiro como garantia de qualidade.
Agentes no sul do País:
VINALDA, L.DA
Rua Sousa Martins, 9—LISBOA
TELEF. (Provisório) 41633

BRANDE
MESSIAS

Cartões
de visita e de Boas Festas, fazem-se em duas horas, na Papelaria **Emilio Braga.**
Rua S. Julião, 59—Rua Alexandre Herculano, 11-C

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

SEMEDO & FILHOS
LIMITADA

AGENTES E DISTRIBUIDORES EM LISBOA

A. SERRA CAMPOS FERREIRA
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 27 — TELEFONE 28949

SOC. COM. REICARRERA, LDA.
RUA SILVA CARVALHO, 24 — TELEFONE 62779

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Sobre as Ilhas Britanicas desloca-se para Nordeste um sistema frontal acompanhado de fraca precipitação. Um intenso anti-ciclone situado a Nordeste dos Açores, e que se desloca lentamente para Leste, produz e manterá tempo frio e de fraca nebulosidade em França, Espanha e Portugal.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã: Regiões norte e central: ceu geralmente limpo, vento Nordeste fresco a muito fresco e ligeira descida de temperatura. Região Sul: ceu com algumas nuvens, por vezes nublado, vento Les-Nordeste fresco e temperatura sem modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 9º,6; minima, 4º,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,3; minima, 11º,8.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 19 e 55, Canções; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de cravo; 21 e 25, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio Desporto; 22 e 30, Opereta; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23, «Toda a carta tem resposta», programa de António Quadros; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara, transmitido dos estudios do E. R. N.; 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Conjuntos; 19 e 45, Interpretações por Bing Crosby; 20, Musica portuguesa, por José António, Arminda Vidal, Maria Albertina, acordeon e piano; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de piano, órgão e violino; 21, Canções; 21 e 30, Orquestra Ambrose; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita — Campo Grande, 220-222 Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel 51451); Jaime Mendonça—Av, do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos) — Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, L.da—Rua Fernão de Magalhães, 33—(Tel. 29448); Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel 52811); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, L.da, Suc. Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 Tel(. 60339); Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Gomes, Sucr., Gonçalves, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantar, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela ai está!».
COLISEU—A's 21 e 30—«A dança das libélulas».
ODEON—A's 18 e 30.—«Dois maridos em apuros».
S. LUIS—«O caso Paradine».
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».
EDEN—«A valsa do imperador».
POLITEAMA—«Sejamos alegres».
GINASIO—«Aventura na Russia».
CAPITOLIO—«A carga da brigada ligeira».
ODEON e PALACIO—«Olhai os lirios do campo».
OLIMPIA—«Assassinos».
JARDIM—«O que podem umas pernas».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Fundo do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	—	963$	—
Consolidado 2 3/4 I. 10	649$	649$	649$
Consolidado 3 % T. 10	706$	706$	706$
Consolidado 3 1/2 T. 10	828$	827$	828$
Centenários 4 %	1.945$	1.944$	1.946$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.050$
Externas 3.ª série	—	1.140$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.095$	1.075$	1.099$
Caut. 3.ª série s/juro..	—	160$	—
Acções			
Esp. St.º Com L.ª port.	—	3.045$	—
Ultramarino cp. T. p....	577$	575$	579$
Portugal port. T. p. ...	1.200$	1.195$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	1.185$	—
Nacional...	—	900$	1.000$
Sagres	—	1.100$	1.230$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	128$
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	125$	130$
Cimentos Tejo...	270$	265$	275$
Cimentos Leiria I. p....	—	250$	260$
Crédito Predial port. ...	11$	10$	11$
Gás Electricidade cupão	160$	159$	160$
Alto Alentejo cupão ...	135$	134$	136$
Industrial Aliança... ...	250$	248$	252$
Portugal e Colónias ...	265$	263$	268$
Nac Navegação T p.	—	—	700$
Colonial de Navegação	—	460$	490$
Port. de Pesca T p. ...	—	930$	960$
Port. Tabacos cupão ...	334$	334$	335$
Tabacos Portugal cupão	430$	429$	432$
União Eléctrica Port. ...	168$	167$	169$
Cassequel	820$	818$	822$
Agricola das Neves ...	—	700$	720$
Agricultura Colonial ...	—	502$	522$
Açucar de Angola... ...	2.275$	2.273$	2.277$
Buzi	116$	116$	116$
Ilha do Principe	—	900$	950$
Zambézia T. de 25 ...	102$	102$	102$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	515$	515$	516$
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109.— R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O PORTO PELO TELEFONE

Desastre de automóvel

PORTO, 12—Esta manhã, quando o automóvel F A 14-76, conduzido por Diamantino de Sousa, residente na Rua da Vilarinha, seguia em marcha moderada pela Avenida da Boa Vista, atravessou inesperadamente aquela avenida a costureira Candida Costa, moradora na Rua da Alegria, 328. O condutor tentou desviar o veículo, mas, dado o pouco espaço de que dispunha, a manobra resultou inutil, pelo que a costureira foi colhida, tendo-se o carro voltado. A Candida sofreu fractura da perna direita e ferimentos no rosto e na cabeça e foi internada no hospital, e o Diamantino, que sofreu fractura dum braço, retirou para casa depois de tratado.

A sessão da Camara Municipal

Amanhã realiza-se, na Camara Municipal, a primeira sessão da vereação a que presidirá o sr. coronel Lucínio Presa, novo pesidente do municipio portuense. Espera-se que á sessão assistam todos os vereadores e tenha ao mesmo tempo larga concorrência de publico.

Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório

No Teatro Rivoli, a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, realizou o seu 5.º concerto da temporada. A execução do novo programa resultou equilibrada. E' justo, porém, salientar as versões do «Peer Gynt», de Greeg, e o «Capricho Espanhol» de Korsakoff, em cujos solos de violino o «concertino» Rafael Martinez satisfez inteiramente. Ouviu-se ainda a «Toada Beiroa», de Oscar da Silva, em feliz adaptação de Frederico de Freitas.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Godinho de Faria, 321, em S. Mamede de Infesta, faleceu o agente comercial Manuel Pontes Otero, de 58 anos, casado. O extinto era cunhado do nosso camarada Manuel Pinto. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério do Prado do Repouso.

—Com 85 anos faleceu a. sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves de Magalhães, residente na Avenida da Republica, 772, em Gaia. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério da Lapa, e está a cargo da Companhia Funerária.

Lindos dentes

A espuma fresca e agradável do magnífico creme dentífrico DENTOSAN tem um forte poder higiénico, destruindo todos os micróbios que se alojam nos interstícios dos dentes. Apesar de se tratar de um produto de grande categoria, DENTOSAN é extremamente económico.

Cada tubo, modelo corrente, que pode ser utilizado 80 vezes, custa esc. 9,00
Embalagem maior esc. 14,00

DENTOSAN
DENTES BRANCOS - BOCA SÃ

Segunda Divisão

(Continuação da 5.ª pág.)

3-0. O Leixões limitou-se a bater o Leça por 1-0, a despeito de se tratar do primeiro e ultimo classificados. O Tirsense ganhou ao Académico por 2-1. Em Aveiro, o Beira Mar infligiu 1-0 á Sanjoanense. E a Oliveirense bateu naturalmente o Aves, por 5-1.

Leixões, 22 pontos e 42-18; Boavista, 18 pontos e 39-17; Espinho, 15 pontos e 35-24; Beira Mar, 15 pontos e 37-23; Sanjoanense, 11 pontos e 24-18; Oliveirense 11 pontos e 15-21; Tirsense, 10 pontos e 31-26; Académico, 8 pontos e 14-26; Aves, 6 pontos e 17-37; e Leça, 2 pontos e 10-46.

ZONA B, Série 3—Ficaram três clubes no segundo lugar: o Castelo Branco, que perdeu, no campo do adversário, com o S. L. Viseu, por 3-1; o Desportivo da Guarda, que na Covilhã bateu o Covilhanense por 4-1; e a filial do Benfica na cidade de Viriato por mor do aludido triunfo alcançado sobre a turma albicastrense. O Académico ganhou em Gouveia, á filial do Belenenses, por 3-1. E em Viseu, o Lusitano de Vildemoinhos perdeu com o Sporting de Lamego, que também poderá aspirar ainda ao 2.º posto, por 2-1.

Académico de Viseu, 16 pontos e 44-13; Castelo Branco, 13 pontos e 19-13; Guarda, 13 pontos e 36-16; S. L. Viseu, 13 pontos e 20-18; Sporting Lamego, 12 pontos e 18-19; Covilhanense, 6 pontos e 12-29; Lusitano, 4 pontos e 11-37; e Gouveenses, 3 pontos e 12-37.

Série 4—Dois clubes são grandes candidatos ao segundo posto: Leões de Santarém, que na sua terra venceu o Conimbricense por 5-1; e o Torriense, que no seu campo ganhou ao Ginásio de Alcobaça por 4-2. O União de Coimbra, na cidade dos doutores, cumpriu a sua obrigação: 5-1 sobre o Marialvas, de Cantanhede. A Naval, na Figueira da Foz, demonstrando subida de forma, infligiu 6-2 ao Rossiense. E no Entroncamento, o Ferroviários venceu o Alcanenense por 3-1.

União de Coimbra, 21 pontos e 36-8; Leões, 17 pontos e 31-17; Torriense, 17 pontos e 35-20; Ferroviários, 14 pontos e 28-18; Alcobaça, 12 pontos e 33-24; Marialvas, 12 pontos e 16-19; Alcanenense, 11 pontos e 25-36; Naval, 9 pontos e 27-36; Rossiense, 5 pontos e 22-46; e Conimbricense, 1 ponto e 18-47.

Zona C, Série 5—O Casa Pia, empatando no campo do S. L. Olivais por 2-2, fortaleceu as suas aspirações ao segundo posto, tanto mais que o Alhandra não foi feliz na sua deslocação para o campo de «Francisco Lázaro» (perdeu com o Futebol Benfica por 3-0) e o Arroios em Palma de Baixo, consentiu o empate de 1-1 ao Palmense. O Oriental prosseguiu na senda do triunfo: desta vez foram 6-0 ao Operário.

Oriental, 19 pontos e 44-13; Casa Pia, 13 pontos e 30-15; Alhandra, 10 pontos e 26-26; Arroios, 10 pontos e 18-18; S. L. Olivais, 10 pontos e 24-28; Palmense, 7 pontos e 15-25; Operário, 5 pontos e 18-34; e Futebol Benfica, 5 pontos e 14-30.

Série 6—Nesta prova ainda alguns clubes poderiam aspirar ao primeiro posto. Ontem, porém, um conjunto de resultados favoreceu a subida do Barreirense ao lugar de «guia» destacado. Assim, o Barreirense, no jogo mais importante, disputado em Cacilhas, venceu o Ginásio do Sul por 2-0; o Almada empatou no Barreiro, com o Luso, por 2-2; e no seu campo a C. U. F. também consentiu o empate, este por 2-2, diante do Montijo. Ficaram, portanto, quatro clubes com a ideia posta no 2.º lugar: C. U. F., Montijo, Almada e Ginásio do Sul. Agora, só o Barreirense está tranquilo... Resta dizer que o Cova da Piedade, primeiro vencedor do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, deu um ar da sua graça, ganhando no Seixal por 2-1.

Barreirense 15 pontos e 18-7; C. U. F. do Barreiro, 12 pontos e 21-13; Montijo, 11 pontos e 17-12; Almada, 11 pontos e 17-15; Ginásio, 10 pontos e 114-10; Seixal, 9 pontos e 15-20; Luso, 6 pontos e 14-23; Cova da Piedade, 6 pontos e 8-16.

ZONA D, Série 7—O União de Montemor, que conta os jogos por triunfos, foi ontem ganhar ao Juventude, em Evora, por 3-1. O Estrela de Vendas Novas, que se encontra bem apetrechado para conquistar o 2.º posto, empatou com o seu homónimo de Portalegre por 4-4. O Eléctrico, de Ponte de Sor, bateu o Lusitano de Evora, por 2-1. E o Campomaiorense desembaraçou-se do Portalegrense, por 2-0.

União de Montemor, 20 pontos e 47-9; Estrela de Vendas Novas, 13 pontos e 23-23; Juventude, 11 pontos e 15-12; Campomaiorense, 11 pontos e 16-15; Lusitano, 7 pontos e 12-24; Eléctrico, 7 pontos e 14-29; Portalegrense, 6 pontos e 11-17; Estrela de Portalegre, 5 pontos e 10-19.

Série 8—O Portimonense, que também conta por vitórias os encontros disputados, foi a Aljustrel ganhar por 4-1. O Silves obteve o triunfo mais substancial da jornada: 7-0 sobre o S. L. Faro. No jogo de grande importancia para o 2.º lugar, efectuado na capital do Algarve, o Sporting Farense venceu o Desportivo de Beja por 2-1. Os bejenses deverão esforçar-se por evitar que dois clubes algarvios passem á fase imediata da competição. O Boa Esperança, em Portimão, ganhou ao Atlético de Moura por 4-2.

Portimonense, 20 pontos e 48-5; Beja, 13 pontos e 27-8; Farense, 13 pontos e 33-17; Boa Esperança, 10 pontos e 19-18; Aljustrelense, 8 pontos e 21-28; Moura, 8 pontos e 13-26; Silves, 6 pontos e 16-24; e S. L. Faro, 2 pontos e 6-57.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Os planos
de fomento
do futuro governo
australiano
presidido por Menzies

MELBOURNE, 12.—Nos círculos afectos ao novo primeiro-ministro escolhido, Robert Menzies, declarava-se hoje que o Governo vai iniciar um plano para desenvolver a produção do país. Esse plano será financiado por uma verba de 250 milhões de libras australianas e esse fundo será administrado por uma comissão de ministros do Gabinete com plenos poderes. O plano importa também o aumento da imigração, o que se considera um factor da maior importancia para o desenvolvimento económico do país. Joseph Chifley, o primeiro-ministro socialista derrotado, será o chefe da oposição no novo Parlamento. Constava anteriormente que Chifley tencionava afastar-se da política por algum tempo.—(R.).

A posição do governador geral

MELBOURNE, 12. — A modificação política que se deu na Austrália veio pôr em relevo o caso do governador-geral, William John McKell. Antes da sua nomeação para o cargo, em Março de 1947, McKell era primeiro-ministro do governo socialista da Nova Gales do Sul. Os seus adversários declaram que ele esteve sempre activamente ligado á política para poder ocupar o cargo de governador geral. O caso tomou as maiores proporções quando Robert Menzies, ao tempo chefe da oposição parlamentar, declarou que se o país tivesse um governo não socialista esse governo devia pensar em pedir ao rei Jorge VI para exonerar McKell. Agora os australianos perguntam o que vai suceder. McKell tem ainda dezoito meses para terminar a sua comissão. Nos círculos bem informados declara-se que o governo de Menzies vai procurar o afastamento do actual governador. —(Reuter.).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 12 — A maior parte dos jornais desta manhã manifesta satisfação pela derrota dos socialistas na Austrália. Como é natural, o «Daily Herald», orgão do Partido Trabalhista, exprime desgosto.

Comentando esse acontecimento, o «Times» diz: «Os partidos vitoriosos de maneira alguma se declararam inimigos do estado social. E' evidente, sem sombra de duvida, que pelas suas promessas categóricas de colocar fora da lei os comunistas, reduzir a fiscalização sobre as industrias e os impostos e facilitar as empresas particulares, o novo governo conseguiu interpretar de forma adequada a opinião do povo australiano».

O orgão liberal «Manchester Guardian» declara: «Se os conservadores britanicos desejam criar coragem em face dos resultados das eleições na Austrália e na Nova Zelandia, não há perigo. A despeito da modificação governamental, a Austrália manterá os princípios gerais da sua administração e não será modificada a política externa». O «Daily Herald» diz que o Governo de Chifley foi derrotado a despeito das suas grandes realizações. O articulista acrescenta: «Naturalmente, como socialistas lamentamos este resultado».—(R.).

Reuniu-se o Consistório
e o Santo Padre
proferiu uma alocução

VATICANO, 12.—Falando esta manhã, no Consistório, o Santo Padre disse nomeadamente: «Inumeráveis legiões de peregrinos, vencendo as dificuldades da viagem, virão sem duvida alguma das mais distantes terras até este rochedo de Pedro que nenhuma força humana jamais poderá derrubar, que nenhum erro pode afectar e que nenhuns ocultos ciumes ou ódios malsãos poderão atingir. Purificando as suas almas, sentirão no coração uma suave doçura e paz íntima e, penetrados dum santo ardor pela virtude e pelas obras de apostolado a exercer no Mundo, rejeitarão as falsas opiniões e repetirão a Jesus Cristo que nós representamos na terra estas palavras do Evangelho: «Senhor, para quem nos poderiamos dirigir? Vós tendes palavras de vida eterna».

No fim do Consistório, monsenhor Fontenelle, cónego de S. Pedro, que representava como procurador monsenhor Feltin, arcebispo de Paris, recebeu a imposição do «pallium».—(F.P.).

As intenções do futuro governo
da Nova Zelândia

WELLINGTON, 12 — O primeiro-ministro escolhido, Sydney Holland, declarou hoje que havia a firme intenção, por parte do novo governo da Nova Zelandia, de não permitir que os comunistas ocupem quaisquer posições preponderantes nas quais possam agir contra a nação. Holland acrescentou: «Não vamos iniciar uma perseguição á heresia. Procederemos a investigações para verificar qual é a posição exacta».—(Reuter).

O vinho do Porto
que nos comprou a Inglaterra

LONDRES, 12 — Durante o mês de Outubro, a Grã-Bretanha comprou a Portugal 1.699.497 litros de vinho do Porto. Nestas circunstancias, é o primeiro freguês de Portugal quanto a este produto. O segundo lugar cabe á Bélgica com 457.913 litros.—(F. P.).

"LA TOJA"
STICK E CREME
PARA BARBEAR

Um violento temporal
causou 38 mortos
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12—No fim da semana o frio intenso e os tornados causaram a morte de 38 pessoas nos Estados Unidos. No Norte do Arkansas e no Missouri registaram-se grandes estragos. Quatro dos mortos pertenciam á mesma familia. Ficaram bloqueados nos destroços em chamas da casa em que viviam e que se desmoronou.

O numero de acidentes aumentou em consequência dos nevoeiros, das chuvas torrenciais, da neve e do gelo. Morreram 26 pessoas em acidentes de viação causados pelo mau tempo. Devido ao nevoeiro, um avião caiu no Texas, morrendo um homem. Na Montana, uma criança foi fulminada por um raio. Virtualmente, os aviões não levantaram ontem voo no Norte de Dakota e muitos autocarros suspenderam as viagens que estavam fixadas. A cidade de Nova York esteve envolvida num denso nevoeiro e 114 partidas de aviões do aeroporto de La Guardia foram adiadas. A chuva que caiu em Nova York não foi, porém, suficiente para remediar a aguda escassez de água. Em Ottawa, ontem á noite, o transito esteve quase paralisado devido ao mau tempo.—(Reuter).

Politica francesa
Desmentido a uma informação de Drew Pearson

PARIS, 12—O porta-voz da embaixada dos Estados Unidos desmentiu como «inteiramente inexacta e destituida de fundamento» a informação dada por Drew Pearson, comentador da rádio americana, de que David Bruce, embaixador em Paris, teria avisado o seu Governo da possibilidade da queda do Gabinete de Georges Bidault dentro dum mês e da sua substituição pelo general De Gaulle depois de eleições gerais—(F. P.).

A falta de água
em Nova York

NOVA YORK, 12 — Rezaram-se ontem preces especiais pedindo chuva em muitas igrejas católicas de Nova York, a convite do cardeal Spellman. Com efeito, esta grande cidade continua ameaçada de falta de água em virtude da prolongada seca. Os reservatórios estão a 13 % da sua capacidade normal e pensa-se em exortar a população a abster-se voluntáriamente de se servir da água durante cinco horas consecutivas por semana.—(F. P.).

Está a cessar
a resistência
dos nacionalistas
chineses
no continente

(Continuação da 1.ª pag.)

e militares de Hong-Kong prevê-se que seja em breve ocupada pelos comunistas. Segundo informações publicadas nos jornais chineses, Ho Chiao-Tsung, governador interino da província de Kweichow, já aderiu no sábado aos comunistas, tendo dado ordem para que cesse toda a resistência das forças nacionalistas—(Reuter).

Dois desastres de aviação

HONG-KONG, 12.—Morreram pelo menos 17 dos 40 evacuados de Cheng-tu —a ultima capital nacionalista chinesa no continente—em consequência de um avião de transporte ter caído nos arrabaldes de Hoihow, na ilha de Hainian. O acidente deu-se no sábado á noite e foi hoje anunciado na Imprensa chinesa. Entre os passageiros do avião encontravam-se funcionários da agência noticiosa central e pessoas de família de funcionários do Ministério da Defesa Nacional.

Na sexta-feira morreram 36 funcionários comunistas e empregados de uma companhia de navegação aérea. O avião em que viajavam precipitou-se em chamas nas proximidades de Lanchow. Esta noticia foi publicada hoje pelo jornal em lingua inglesa «China Mail», citando informações ainda não confirmadas.—(Reuter).

O problema do reconhecimento do Governo comunista

NOVA YORK, 12. — Oliver Franks, embaixador da Grã-Bretanha nos Estados Unidos, avisou o secretário de Estado Acheson, a semana passada, de que a Grã-Bretanha e a India não podem demorar por mais tempo o reconhecimento do governo de Mao-Tsé-Tang, segundo crê saber o locutor Drew Pearson. Acheson, acrescentou este, teria pedido a Londres que esperasse até á Primavera.—(F. P.).

Tito fará as pazes
com Moscovo?

NOVA YORK, 12.—«Tito irá fazer as pazes com Moscovo?» — foi depois de ter feito esta pergunta que o jornalista e loucutor Drew Pearson anunciou ontem ao microfone que a embaixada dos Estados Unidos em Belgrado teria avisado o Departamento de Estado da chegada, na semana passada, a Zagreb, de duas personalidades soviéticas que conferenciaram com o marechal Tito. A entrevista parece que durou quatro horas e aquelas individualidades partiram, logo em seguidaí de avião.—F. P.

Um desmentido americano

BELGRADO, 12 — O informador da embaixada dos Estados Unidos desmentiu a notícia lançada pela rádio por Drew Pearson, de que a embaixada dos Estados Unidos teria avisado o Departamento de Estado de que houve uma entrevista entre o marechal Tito e duas personalidades soviéticas em Zagreb. O porta-voz acrescentou que a embaixada nada sabe «desta história».—(France Presse).

Excursão à Madeira no «Nyassa»

(O VAPOR ACONSELHADO PARA SENHORAS, EM VIRTUDE DE SER, DE TODOS OS NACIONAIS, AQUELE QUE TEM MAIOR ESTABILIDADE PARA O MAR)

A mais completa e mais barata excursão, com TUDO COMPREENDIDO, visto ser feita sem qualquer intuito comercial.

Passeios aos mais pitorescos pontos da Ilha, tais como: Monte, Terreiro da Luta, Poiso, Ribeiro Frio, Balcões, Faial, Porto da Cruz, Portela, Santo da Serra (daqui divisa-se Machico, Santa Cruz e Caniço), Camacha, etc., etc.

ALMOÇOS EM TERRA, no dia das excursões, no célebre Restaurante Esplanada do Terreiro da Luta e na Casa de Chá do Ribeiro Frio.

Bailes a bordo do «NYASSA», no Ateneu Comercial do Funchal, na Quinta Vigia (Casino), no Bela Vista Hotel, etc., etc.

Os passeios acima, almoços, bailes, etc., etc., custam á organização cerca de Esc. 200.000$00 (duzentos contos).

ATENÇÃO — Os excursionistas da 1.ª Classe ficarão hospedados no Bela Vista Hotel e no New Avenue Hotel, com todas as despesas pagas pela organização.

DESCONTOS: Aos excursionistas da 1.ª e 2.ª classes que apenas pretendam utilizar-se sómente da passagem de ida e volta.

INFORMAÇÕES:

NO PORTO: «Centro Madeirense do Porto» — R. de Santa Catarina, 61, 3.º «Clube Fenianos Portuense» e «Ateneu Comercial do Porto»

EM LISBOA: «Casa Pathé-Baby Portugal, Ld.ª»—R. S. Nicolau, 22—Tel. 20921

NOTA — Continuamos a garantir o atraque do «NYASSA» ao Molhe da Pontinha. Todavia, nós, como madeirenses, lamentamos a exploração da ignorancia do publico sobre o assunto de atraque e não atraque.

NATAL BRINDES

Ourivesaria da Guia

(Fundada em 1875)

Joias - Ouro - Prata - Relógios

R. Martim Moniz, 2 a 10
R. da Mouraria, 7 a 11

(Junto á Capela de N.ª S.ª da Saude)
Telef. 28336

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»